

Vale

DO AGRONEGÓCIO

A Revista Vale do Agronegócio é um produto do Jornal On-Line Vale de Informações.
Setembro de 2022
Ano 01 | Edição 02
Vale do Taquari
RS | Brasil

PÁG 23 A 37

40 ANOS
Tratorpeças Mário

PÁG 38 A 42

20 ANOS
Escavações Frare

PÁG 43 A 47

75 ANOS
Dália Alimentos

PÁG 48 A 70

E O AGRO NÃO PARA!

**Tecnologia, internet, melhoramento genético e de solo,
leis, agroecologia e incentivos no setor primário.**

PARA QUEM PRECISA DE GRANDES CAMINHÕES.



NOVOS GIGANTES VW

Toda a linha de caminhões Volkswagen
você encontra aqui.

Sob medida
para o seu
negócio.



**Mondial
Veículos**

Você sabia?

Números do Agronegócio

PIB

O Agronegócio representa **40,58%** do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul.

Em nível país, o Agronegócio representa **27,4%** do PIB.

GRÃOS

Cerca de **20%** dos grãos comercializados no mundo são brasileiros.

EXPORTAÇÃO

No primeiro semestre de 2022, o Brasil atingiu a marca de **US\$ 79,32 bilhões** em exportação.

RECORDE

Em 2021, a balança comercial do Agronegócio brasileiro fechou com saldo positivo de **US\$ 105,1 bilhões**.

TRABALHO

19,09 milhões de brasileiros trabalham no campo.

POTÊNCIA

Segundo o Ministério da Economia, **52,2%** de tudo que é exportado no Brasil provém do Agronegócio.

O AGRONEGÓCIO NO BRASIL, NO RIO GRANDE DO SUL, NO VALE DO TAQUARI E EM NOSSOS MUNICÍPIOS É O PROPULSOR DA ECONOMIA.



SUÍNO



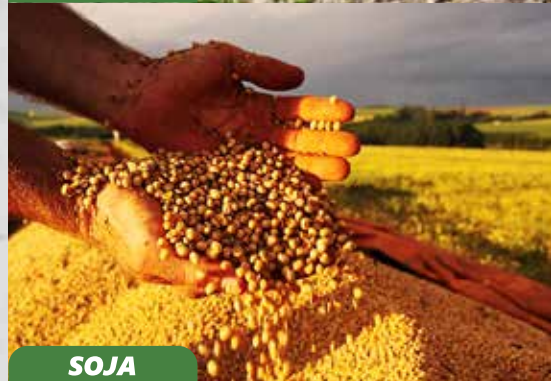
AVES



LEITE



MILHO



SOJA



TRIGO

Você sabia?

Agricultura familiar **no Brasil**

Segundo dados do IBGE, a agricultura familiar no Brasil mantém **10,1 milhões de postos de trabalho**, ocupa **23% das terras agricultáveis**, produz **70% dos alimentos** que vão à mesa dos brasileiros e transfere mais recursos do que o Fundo de Participação (FPM), dinamizando a economia de **90% dos municípios** com até 20 mil habitantes.

Você sabia?

Agricultura familiar no Rio Grande do Sul



Família Zanella é
um exemplo da
agricultura familiar



Emprega
mais de **700 mil**
pessoas em
mais de **293 mil**
propriedades
rurais, ocupa
20% de áreas
agrícolas e
produz **70%** dos
alimentos.

No RS, a
agricultura familiar
é responsável por:
83% da produção
de leite;
78% das aves;
65% da carne
suína;
33% da carne
bovina;
91% da mandioca;
45% do milho e
26% do trigo.

Nossa região tão forte e próspera no Agronegócio!

O Jornal On-line VALE DE INFORMAÇÕES foi fundado em 13 de outubro de 2021.

Onze meses depois entregamos ao nosso leitor, o segundo especial, a REVISTA VALE DO AGRONEGÓCIO, que assim como o jornal tem distribuição gratuita.

Seguindo a premissa de que o digital faz parte do nosso dia a dia, o Vale de Informações entrega, bem cedinho, toda a sexta-feira, um jornal prático, objetivo, interativo e dinâmico por meio do WhatsApp e do site www.valedeinformacoes.com.br.

Para receber o exemplar basta nos enviar uma mensagem para o 51.99894.8787 ou apontar a câmera do seu celular para o **QR Code** abaixo que você terá um jornal COMPLETO, IMPARCIAL, e que busca sempre MOSTRAR o que de MELHOR temos em nossa região, tudo isso de GRAÇA.

O Vale de Informações, desde sua fundação, destina ESPAÇO EXCLUSIVO para duas áreas IMPORTANTÍSSIMAS de nossa região: o TURISMO, que foi abordado em nossa primeira revista, e o AGRONEGÓCIO.

Em todas as edições do jornal, a **página 4** é dedicada especialmente ao PRODUTOR RURAL. Por isso, esse especial tem a marca de homens e mulheres que trabalham e fazem a economia da nossa região ser tão forte e próspera.

A Revista Vale do Agronegócio é DEDICADA a VOCÊ, AGRICULTOR!

Com muito esmero construímos esse material que é impresso e on-line. O resultado mostra histórias inspiradoras que nos enchem de orgulho. Mas o mais importante é que os leitores, patrocinadores e entrevistados também gostem do resultado.

Deixo um agradecimento especial a todos que confiaram no nosso trabalho. BOA LEITURA!

Simone Bigliardi



Páginas do Jornal On-line Vale de Informações destacam a pauta do agronegócio



EXPEDIENTE

VALE DE INFORMAÇÕES

Direção: Simone Bigliardi

CNPJ: 43.496.328/0001-53

Endereço: Rua Augusto Joaquim Fontana, 335 Encantado | RS

Telefone/WhatsApp: (51) 99894.8787

SITE: www.valedeinformacoes.com.br

FACEBOOK: Vale de Informações

INSTAGRAM: @valedeinformacoes

Edição: Simone Bigliardi

Textos e Fotos: Simone Bigliardi, Diego Martini, Kástenes R. Casali e Vitor F. Kalsing (ImagemAereaRS).

Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão:

Significa Comunicação (@significa.comunicacao)

Impressão: Gráfica BT

Tiragem: 5.000 exemplares

AGROINDÚSTRIA MZ E TENDA DO NONO

A inspiradora história de **Mari Zanella e sua família**

Natural de Doutor Ricardo, Marilete Zanella morava junto com sua família no interior do município, na Linha Rio Verde. Seu pai Vitório Pedro Zanella plantava verduras que eram entregues em restaurantes e nas casas, e sua mãe Maria ajudava o marido e cuidava dos afazeres da casa.

Buscando um futuro melhor, Mari resolveu sair de casa no ano 2000 para morar em Encantado junto da irmã Andréia Ana Zanella Sartori. "Fui a última filha a sair de casa. Não queria deixar meus pais sozinhos. Passei três anos morando com minha irmã até que convenci meus pais a virem para Encantado também. Meu pai vendeu a propriedade em Doutor Ricardo e comprou uma área de terra no bairro Lajeadozinho. Construímos uma casa muito simples de madeira, piso bruto, sem forro e

onde os móveis eram as divisórias. Minha mãe estava muito triste, porque ela queria uma casa igual a que tinha em Doutor Ricardo. E meu pai, sempre muito otimista, começou a usar a área para plantar hortaliças e frutas. Quando colhiam, ele e a mãe passavam de casa em casa pelos bairros vendendo as hortaliças e frutas *in natura*. Eu trabalhava durante o dia, mas quando chegava em casa, e nas férias, ajudava o pai e a mãe a plantar" lembra Mari.



A vontade de empreender

Mari chegou a Encantado com 17 anos e a 5ª série completa e começou a trabalhar como serviços gerais na Dália. “Vendia minhas férias, ia na loja e comprava material de construção e estocava, até que conseguimos guardar dinheiro para pagar a mão de obra. Fiz isso por muito tempo. Com a ajuda dos meus pais, em 2009, conseguimos realizar o sonho da mãe e construir a casa que era igual a que tínhamos em Doutor Ricardo”.

Em paralelo ao trabalho na Dália e à plantação de hortaliças e frutas, Mari resolveu também voltar a estudar, fez o EJA na Faterco concluindo o ensino fundamental e médio. Logo depois começou a cursar Gestão em Cooperativas na Univates, com o auxílio do SESCOOP, que pagava 70% do curso e 30% era pago por ela. “Eu já trabalhava na parte de inspeção da Dália. Estava com 26 anos e iria me formar, então comecei a pensar em agregar valor ao que o pai produzia. Ali surgiu a ideia de fazer as compotas. No meio disso tudo descobri que estava grávida de gêmeas. Estava muito feliz, mas infelizmente, em dezembro de 2009, perdi elas com seis meses de gestação. Essa foi a pior parte da minha vida. O que me salvou foi o trabalho e o estudo. Terminei a faculdade, me formei, trabalhava na Dália e, à noite e de madrugada, produzia as compotas para o pai vender na feira”.

O PRÓPRIO NEGÓCIO

O supervisor imediato foi quem deu o incentivo para que Mari abrisse seu próprio negócio. “Roberto Medeiros era veterinário na Dália, responsável pela Inspeção do Ministério da Agricultura e era meu supervisor. Fazia as compotas com a produção que colhíamos na propriedade e cozinhava no fogão à lenha da mãe. No início levava nos aniversários e encontros e os colegas começaram a elogiar e pedir para que fizesse para eles. O Roberto gostava muito das compotas, especialmente, a do doce de figo, e me incentivou a ter meu próprio negócio. Em, então, comecei a me planejar para sair da empresa e abrir a agroindústria. Guardei dinhei-



Mari e o pai Vitório Zanella

ro, comecei a ir atrás da documentação e fiz diversos cursos de especialização na produção e processamento de compotas e hortaliças e boas práticas de fabricação. Fiquei três anos produzindo e vendendo para colegas e para a feira do produtor que o pai fazia. Até que, em 2013, os documentos e a construção da agroindústria estavam prontos com o auxílio da Emater e da Secretaria da Agricultura. Então saí da Dália e, no dia 1º de maio, começamos a produzir. A inauguração oficial aconteceu no dia 25 de julho, quando recebemos o Selo de Certificado Sabor Gaúcho. Fomos a primeira agroindústria do município de Encantado a receber essa certificação”.

Assim que a Agroindústria MZ foi aberta, Mari e o pai Vitório começaram a trabalhar nas feiras em diversos municípios. Os convites foram crescendo até que quase todos os finais de semana havia feira. “Meu sonho era ir para a Expointer, mas nunca imaginei em estar lá vendendo meu produto e muito menos recebendo premiação como destaque de inovação e venda. Consegui esse feito com a chimia de tomate e, além disso, também foi produzida uma reportagem conosco no Globo Rural”.

Além das feiras e exposições, a Agroindústria MZ entregava nos mercados, para os municípios na merenda escolar e na feira do produtor em Encantado. As vendas foram crescendo e Mari optou em não entregar mais em mercados.



TENDA DO NONO, DE DOMINGO A DOMINGO

Até que, em 2021, a empreendedora e corajosa Mari resolveu dar mais um passo. Visando o público do turismo, adquiriu uma área de terra às margens da ERS 129, no caminho do Cristo, e abriu a Tenda do Nono. “Nesse momento percebemos que podíamos vender todos os dias para nossos clientes, e a feira do produtor de Encantado ocorria somente em sextas e sábados. Assim deixamos de colocar nossos produtos lá e concentramos tudo na nossa tenda que abre de domingo a domingo. Hoje nos dedicamos à agroindústria, na entrega da merenda escolar e para restaurantes em Encantado, Roca Sales e Canoas, e no atendimento na Tenda do Nono”.

Em meio a tantas conquistas, Mari também realizou o sonho de ser mãe, com a Maiara, de seis anos, e o Manoel, de três anos. “Hoje, quando olho para trás e vejo tudo que vivemos e o que foi alcançado, muitas vezes não acredito. Saí de Doutor Ricardo e vim trabalhar de empregada em busca de um futuro melhor. Quando meus pais chegaram aqui, nós começamos do zero, tínhamos apenas uma camionete antiga e a área de terra. E hoje temos a nossa agroindústria e a nossa tenda, além de uma grande família que é a razão por tudo o que fizemos”.

RODSON E MICHELE

*"O **STR** sempre nos deu um **baita auxílio**"*

Em 60 anos de atuação, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Encantado e Doutor Ricardo já auxiliou muitas famílias do meio rural. Seja na busca e manutenção dos direitos do trabalhador do campo, na melhor qualidade de vida ou em uma maior rentabilidade na propriedade, o STR segue o caminho ao lado do agricultor.

Um exemplo disso é a história de Rodson Spesatto, de 38 anos, morador da Linha São Luís, Encantado. "Saí de casa com 14 anos para ir estudar e trabalhar na cidade. Nove anos depois retornei porque sempre gostei do interior, de estar rodeado pela natureza, de cuidar dos animais e plantar árvores frutíferas. Meu pai trabalhava com gado e roça. Eu quis ajudá-lo e também iniciei o plantio de um pomar de nozes, pois já havia trabalhado com a cultura das nozes e percebi que era promissor".

Um tempo depois de retornar para a casa dos pais e iniciar o cultivo das nozes, Rodson conheceu Michele, moradora de Porto Alegre, e começaram a namorar. Até que em 2013, uma importante mudança aconteceu em suas vidas. "O presidente do STR, Gilberto Zanatta, me falou que havia um programa, Minha Casa Minha Vida Rural, onde ganhávamos o material. Lembro que nem pensava em construir a casa, mas depois que conversamos resolvi construir o meu lar. O pai ajudou a pagar a mão de obra e, com isso, conquistei minha casa e a Michele se mudou da capital do Estado para a Linha São Luís. O STR nos deu um baita auxílio para iniciarmos nossa vida. É muito importante que o jovem que está no campo tenha a independência dos pais, e a casa era a minha independência. Isso me animou e deu forças para ampliar o pomar", contou Rodson.

10 TONELADAS

E a produção de nozes, hoje principal fonte de renda de Rodson e Michele, aumentou significativamente. No primeiro ano, a produção foi em torno de 200 quilos, já em 2021 eles colheram 6 toneladas de nozes. Atualmente, o pomar tem em torno de 500 pés, sendo que nem todos estão produzindo. A projeção é que, em condições ideais, a colheita passe de 10 toneladas.

Nesses 60 anos de atuação do STR, diversas famílias foram apoiadas e incentivadas a continuar produzindo através da agricultura familiar.

Rodson, Michele e Gilberto Zanatta, presidente do STR

A Terra da **produção**

Anta Gorda é um município que se destaca no Vale do Taquari por sua produção do setor primário. Com propriedades rurais bem organizadas, o município prospera.



Em 2021, 245 famílias estavam envolvidas na produção de leite



Na produção leiteira, em 2021, havia 245 famílias envolvidas que produziram 38 milhões de litros de leite.

Apesar de Anta Gorda ser a terra da FestLeite, atualmente é o suíno que lidera o setor primário. Hoje, a capacidade de alojamento é de 80 mil suínos por lote, sendo que há 70 produtores no ramo.

Os aviários inseridos em Anta Gorda têm capacidade de alojamento de 1,4 milhão de aves por lote.

O segundo maior destaque na agricultura de Anta Gorda está na plantação de milho. Em 2021 foram cultivados 4,2 mil hectares de milho grão e 1,650 mil hectares de milho para a silagem.



Propriedades são bem organizadas

Investimento no **setor primário** traz **qualidade de vida** à população

Coqueiro Baixo vem investindo fortemente no setor primário. O resultado é um crescimento na renda per capita e na melhor qualidade de vida de todos os que residem no município.

Em 20 anos (de 2001 até 2021), o aumento da movimentação do setor primário foi de mais de R\$ 94 milhões. Com a Administração Municipal acreditando e investindo no produtor, a projeção é que, em 2022, o aumento, comparado com 2021, passe dos R\$ 40 milhões nas movimentações do setor primário, totalizando mais de R\$ 150 milhões.



A PROJEÇÃO É QUE PARA O ANO DE 2022, O ACUMULADO EM MOVIMENTAÇÕES ULTRAPASSE A CASA DOS R\$ 150 MILHÕES

O retorno desse investimento é visto na qualidade de serviços oferecidos pelo município em saúde, educação e infraestrutura. Coqueiro Baixo presta serviços públicos com qualidade superior dos que são ofertados na rede particular de cidades maiores.



Valores totais movimentados em 2001 foram de R\$ 14.678.296,02



Valores totais movimentados em 2021 foram de R\$ 109.109.127,02



INCENTIVOS QUE COQUEIRO BAIXO OFERECE

- Incentivo em dinheiro para ampliação e construção por metro quadrado (para se ter uma ideia, um produtor que construiu um novo empreendimento recebeu R\$ 133 mil, o total deste ano até o momento é de R\$ 355mil);
- Incentivo em terraplanagem e detonação para ampliação e construção;
- Incentivo à produção agrícola baseado na venda do Talão de Produtor. Neste ano foi de R\$ 164.916,27;
- Incentivo aos agricultores de leite e gado que fazem a silagem com maquinário próprio foi de R\$ 81.030,57;
- Auxílio em dinheiro para reforço de energia elétrica ou ampliação de rede;
- Incentivos extras como cargas de materiais, horas-máquina, manutenção dos acessos e estradas das propriedades, estradas do interior em boas condições de trafegabilidade, milho troca-troca.



 Propriedade de Leonice e Pedro fica em Arroio Pedras Altas

FAMÍLIA SOLDI

"A valorização do agricultor em nosso município fez a gente permanecer todos esses anos com um aviário"

Há 28 anos com aviários, Pedro Soldi, 63 anos, e a esposa Leonice Vian Soldi, 54 anos, junto com a filha Natalia, de 23 anos, tiram o sustento da família com a agricultura. O empreendimento está localizado em Arroio das Pedras Altas, em Coqueiro Baixo, nas terras que eram do pai de Pedro, Luis Soldi (*in memoriam*). "Meu pai produzia milho, soja, arroz, tinha vaca de leite e alguns suínos para vender, mas praticamente tudo era para consumo próprio. Lembro de ajudá-lo e da dificuldade que se tinha na lavoura. Era uma época bem mais difícil, tudo manual, onde tudo era feito com uma junta de bois".

O tempo foi passando e Pedro assumindo aos poucos a propriedade. "Sempre fui aberto às novas opções que eram ofertadas no setor primário. Tanto é que eu fui o primeiro a fazer silagem em Coqueiro Baixo, seguindo as instruções da Emater, para alimentar os

animais que tinha na propriedade". A esposa Leonice morou anos em Porto Alegre e São Paulo, quando trabalhava em casa de famílias. Retornou a Coqueiro Baixo para cuidar de seus pais, quando também começou a namorar e se casou com Pedro.

Juntos investiram em um aviário que foi construído em 1994. De lá para cá, grandes mudanças ocorreram neste ramo, mas Pedro e Leonice foram se adequando e, conforme os padrões exigidos, foram fazendo reformas, colocando maquinários novos e automatizando para conseguir permanecer produzindo frangos. "Gostamos muito do que fazemos, o frango possibilitou que conquistássemos nossa casa, e tudo que temos. Vamos seguir por mais alguns anos para pagar a faculdade de Biologia da filha, depois a gente sabe que a idade vai chegar e teremos que diminuir o trabalho".



AVANÇOS

Atualmente, os aviários alojam 24 mil frangos e são feitos oito lotes no ano. "A propriedade rural me proporcionou tudo que tenho. Hoje vamos a Porto Alegre, Caxias do Sul. Lembro que a primeira vez que fui a Nova Bréscia foi para me alistar no exército, com 18 anos. É notável que trabalhar na agricultura melhorou muito. Os governos federal e estadual começaram a perceber a importância da agricultura familiar e, em nosso município, somos muito valorizados. Isso, com certeza, fez com que permanecêssemos todos esses anos no setor primário".

FAMÍLIA DE SOUZA

"A primeira vez que vi um porco foi quando descarregaram na nossa granja"

Ismael Bagatini de Souza morava em Nova Bréscia. Filho de funcionários públicos estudou Enfermagem e fez um curso de Gastronomia para trabalhar em restaurante. A ideia era ter seu próprio negócio junto com a companheira Tamara Valgoi Loss de Souza. "Lembro bem que na época de escola tinha vários colegas filhos de agricultores, e uma coisa que as professoras diziam a eles é que precisavam estudar para serem alguém, como se o agricultor não fosse importante".

Ismael e a namorada, ainda da época de colégio, Tamara, se aventuraram e foram trabalhar em churrascarias em Porto Alegre, São Paulo e Brasília. Ficaram cerca de três anos tentando a sorte nos grandes centros. "Casamos em 2008 e viemos passar as férias na casa dos meus sogros, Itacir e Tania, na Linha Três Reis, em Coqueiro Baixo. Eles tinham uma propriedade rural com aviário e vacas de leite e nos convidaram a ficar na propriedade. Num dia estava em Coqueiro Baixo e o gerente do Sicredi pediu se não queríamos vir para o interior, pois havia linhas de créditos vantajosas com o PRONAF. Ficamos balançados com as propostas, então buscamos a empresa que meus sogros entregavam os frangos para saber se tinha vaga para mais aviário, mas não tinha. Eles nos informaram que se quiséssemos colocar chiqueiros a empresa tinha vagas".

AMPLIAÇÕES

Então, Ismael e Tamara resolveram voltar para o interior, ele construiu o primeiro galpão que alojou 500 animais em fase de terminação,

enquanto ela abriu um salão de beleza. "A primeira vez que vi um porco foi quando descarregaram na nossa granja, nunca havia tratado um suíno, mas recebi todo o auxílio e aprendi a trabalhar na agricultura", comenta Ismael. Em 2013 construíram o segundo galpão passando a ter 1 mil animais, em 2016 mais uma ampliação que possibilitou alojar 2 mil suínos. Em 2020, o número aumentou para 2,6 mil animais. Em 2021 construíram mais dois galpões e passaram a alojar 4 mil suínos e hoje o casal cuida de 5,4 mil animais. "E estamos iniciando uma nova ampliação", diz, entusiasmado, Ismael.

”

FICO PENSANDO, QUE BOM QUE SAÍ E PUDE RETORNAR AO INTERIOR. COM CERTEZA FOI A MELHOR DECISÃO QUE TOMAMOS NA VIDA. TEMOS TUDO.

Tamara Valgoi
Loss de Souza



 Tamara e Ismael decidiram investir em Linha Três Reis



QUALIDADE DE VIDA

Tamara trabalhou no salão de beleza em Nova Bréscia por cinco anos. Após abriu em Coqueiro Baixo, onde ficou com o negócio por três anos. "Em 2018 resolvi trocar o ramo da beleza pela agricultura. Tinha muitas clientes, mas me sentia mais feliz na propriedade, e se eu não viesse trabalhar auxiliando meu marido, teríamos que contratar um empregado. Assim, hoje, o Ismael tem 36 anos e eu 33 e temos nossos filhos, a Lara, de 10 anos, e o Pedro, de quatro, e podemos curtir a nossa família. Fico pensando que bom que saí e pude retornar ao interior. Com certeza foi a melhor decisão que tomamos na vida. Temos tudo, qualidade de vida, somos bem assessorados, o município oferece uma excelente educação, cultura e saúde para nossos filhos. E na propriedade temos todos os incentivos para nos mantermos e crescermos ainda mais".

Produção de **morangos orgânicos** é o novo empreendimento na **Linha Alegre**

Um novo empreendimento do meio rural está construído e já produzindo frutos na Linha Alegre em Muçum.

A Gioia Della Vitta é a nova marca de alimentos orgânicos. A produção de morangos até o momento é realizada em duas estufas, a terceira estufa será destinada ao plantio do tomate no mês de setembro.



e comércio, até que um dia, conversando em família, surgiu a ideia de ter um negócio próprio e pensamos em uma estufa de morangos. Procuramos diversas áreas de terras, mas em Bento os valores são assustadores, então, através de alguns familiares que temos aqui, e principalmente do meu primo Rudi, das Pitayas do Vale, encontramos essa área em Muçum e resolvemos investir aqui”.

O investimento contou com o apoio do Município de Muçum para fazer a terraplanagem, conseguir a energia elétrica e a internet de fibra ótica para a propriedade. “Além disso, o prefeito Mateus Trojan já entrou em contato conosco para que no futuro possamos estar inseridos em um roteiro turístico através do colhe e pague”.

A empreendedora é a bento-gonçalvese Patrícia Michelon Pellicioli que, junto com seus pais Aldo e Glacy, se mudou de Bento Gonçalves para o interior de Muçum em março de 2022, quando adquiriram uma área de terra de 30 hectares. “Montamos a estufa em fevereiro deste ano e plantamos 7,2 mil mudas de morango em abril. Agora estamos colhendo os primeiros frutos”, comenta Patrícia. A empreendedora tem como sócio o irmão, Charles. “Sou formada em design de produtos, trabalhei muitos anos com indústria



DESAFIADOR

Na propriedade foram plantadas três variedades de morangos de origem chilena, o San Andreas, Albion e o Monterey, todos indicados para o consumo *in natura*, por serem mais docinhos. “Nunca havia trabalhado na agricultura antes, por isso estamos buscando toda a assessoria para podermos oferecer uma produção de qualidade. Junto com meus pais estou aplicando as técnicas e agregando a homeopatia e o ozônio na água. Acredito que isso vem sendo um dos segredos dos nossos belos morangos. A projeção é que a partir de agora até o final da safra colhamos em média 100 quilos de morango por semana. Essa nova fase de nossas vidas está sendo desafiadora e, ao mesmo tempo, muito recompensadora, por poder trabalhar de uma forma mais tranquila e pelo apoio que estamos encontrando”.




Glacy, Patrícia e Aldo

FAMÍLIA MARCOLIN

*"Temos a agricultura em **nosso DNA**"*

A família Marcolin tem em seu DNA a agricultura. Filho de agricultores, em 2005, Celso Marcolin inaugurou a agropecuária para atender e estar ao lado do produtor rural. Alguns anos depois, o irmão Sérgio deixou o emprego de mestre de obras e resolveu retornar à agricultura. Junto com seus filhos, Jonas e Gustavo, e o irmão Celso investiram na armazenagem do milho e, em 2014, deram início à construção de um silo. Passados alguns anos, a família resolveu ampliar a armazenagem para atender



 Gustavo, Jonas e o pai Sérgio Marcolin, Jairo Belini e Celso Marcolin


a demanda. Atualmente há três silos com capacidade de armazenagem de 600 toneladas. "Recebemos safras de vários municípios da região Alta e Serra, entre eles, Muçum, Vespasiano Corrêa, Nova Bréscia, Dois Lajeados, Encantado, Travesseiro, Guaporé, Relvado e Roca Sales", comenta Sérgio.

A empresa familiar tem como preceito ter o produtor rural como parceiro. "Nós fomos criados na agricultura, temos área de terra própria e arrendada que plantamos e colhemos,

além de prestar serviço para terceiros. Sabemos exatamente o que o agricultor precisa e fizemos o possível para ter ele como nosso parceiro de negócio", comenta Jonas e acrescenta: "Nosso objetivo é oferecer produtos e insumos de qualidade, com assistência técnica e seriedade para que o produtor possa colher uma grande safra".

A projeção é que no próximo ano inicie também a construção da nova sede da agropecuária localizada no centro de Muçum.



 São três silos com capacidade de armazenagem de 600 toneladas

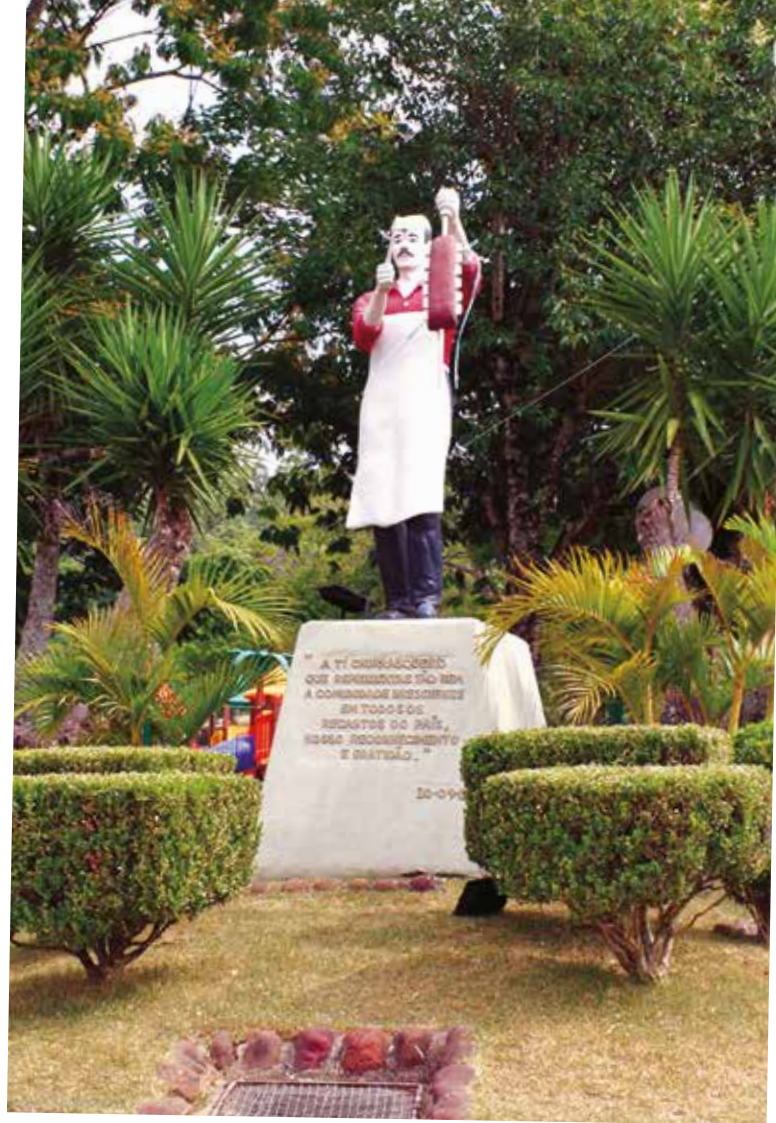
A Terra dos Churrasqueiros e de **grandes produtores rurais**

Colonizada por italianos, Nova Brésia é nacionalmente conhecida como a Terra do Festival da Mentira e Terra dos Churrasqueiros.



Na Praça da Matriz, o monumento ao Churrasqueiro é uma homenagem a todos brescienses espalhados que levam a cultura do churrasco e o nome da cidade aos quatro cantos do mundo. Outro lugar de extrema importância e beleza é a Igreja Matriz São João Batista, construída de pedra ferro.

O município, que tem no setor primário seu grande potencial, se destaca na produção de aves. Nova Brésia ostenta o título de maior produtor de frangos do Rio Grande do Sul.



 **Monumento ao Churrasqueiro na Praça da Matriz**



Igreja Matriz São João Batista



Maior produtor de aves do Estado

O município de Nova Bréscia tem 120 produtores de aves que produziram 39 milhões de cabeças em 2021 com um valor adicionado de R\$ 195 milhões. Nova Bréscia é o maior produtor de aves do Estado. Um dado muito significativo é que se todos os aviários do município estivessem com a sua capacidade máxima de alojamento totalizariam 5.069.566 frangos em um lote.



LEITE: São 110 produtores que produziram 10 milhões de litros em 2021 com valor adicionado de R\$ 19 milhões



SUÍNOS: São 33 produtores que produziram, em 2021, 185 mil cabeças, obtendo um valor adicionado de R\$ 68 milhões



LENHA/TORRETES: Produção de mais de 63 mil metros cúbicos no último ano com valor adicionado de R\$ 3 milhões



MILHO: São 700 hectares de plantação de milho para silagem e 300 hectares de milho grão



SIM/SISPOA: Abatedouro Belmonte - Produção média mensal 1.450 cabeças abatidas; Agroindústria Mezacasa - Linguiça colonial, salsichão, Linguiça defumada: produção média mensal 5.400 kg; Embutidos Nova Bréscia - Linguiça colonial e Linguiças diversas: produção média mensal 1.450 kg



HORTÍCOLAS: A produção chegou a mais de meia tonelada em 2021 com valor adicionado de R\$ 1,3 milhão



ASFALTO para o interior



INCENTIVOS PARA O REBANHO BOVINO

» **Vacinas** da brucelose são aplicadas de graça. Em 2021 foram 459 aplicações; » **Testes** de tuberculose e brucelose sem custos. No ano passado foram efetuados 2.770 testes. » **Nas inseminações** o município auxilia com R\$ 22 e o produtor contata com o inseminador. Só em 2021 foram feitas 1.403 inseminações. » **Além disso**, o município disponibiliza atendimento veterinário 100% gratuito.



MAIS INCENTIVOS AO SETOR PRIMÁRIO

» Incentivo de **horas-máquina**; » Cobertura de **silagem**; » Auxílio **terraplanagem** para ampliações e construções de novos aviários, chiqueiros e galpões; » **Desconto** de 20% ao saco no milho troca-troca. » **Asfalto** para o interior; » Nova Bréscia mantém os **acessos** às propriedades e estradas do interior; Quase todo o interior tem **internet**.

Incentivo à diversificação de culturas

Roca Sales possui uma grande diversidade de culturas produzidas no setor primário.



O município incentiva desde os setores tradicionais, como suínos, aves, gado leiteiro e de corte, como as plantações de milho e soja, além de ter muitos produtos de frutas e hortaliças.

Uma das áreas da agricultura que o município buscou foi com a conquista do SUSAF, que possibilitou que agroindústrias de carnes e embutidos de Roca Sales passassem a vender para todo o Estado. O município possui duas agroindústrias de embutidos, a Nicaretta e a Salvadori.



Melina tem 22 anos e quer prosseguir com o negócio familiar



Vilson Nicaretta e a esposa Iracema iniciaram a Agroindústria que hoje emprega também a filha Daiane e os genros Tiago e Ivo, e mais um funcionário



Agroindústria Nicaretta comemora 20 anos

A agroindústria Nicaretta começou suas atividades em 22 de outubro de 2002, quando Vilson Nicaretta, aos 53 anos, resolveu trocar de ramo. Ele, que era dono de um bar na Linha Marechal Floriano, mais conhecida por Arroio Augusta Alta, resolveu investir nos embutidos e começou a fazer salame. “Fazia salame para a nossa família e sempre tinha um vizinho ou amigo que também queria e assim iniciei, até que logo percebi que essa atividade poderia virar o sustento da família e resolvi abrir a agroindústria,” lembra Vilson. A esposa Iracema sempre esteve ao lado de Vilson, desde o início, assim como seu genro, Ivo Endrizzi, que é casado com a filha Deise. Cinco anos depois, a filha mais nova, Daiane Nicaretta, também começou a auxiliar na agroindústria.

A produção da época era em torno de duas toneladas por mês de salame colonial que era vendido em Roca Sales, Encantado e Lajeado. Hoje, a família produz mais de 10 toneladas de embutidos comercializados em todo o Vale do Taquari, Fronteira, São Jerônimo e Vale do Caí. E a gama de produtos também aumentou, além do salame colonial, tem o salaminho, linguiça, salame tipo italiano, linguiça colonial e linguiça toscana.

“A Daiane começou a trabalhar e ajudou

bastante, se não fosse por ela, não teria como acompanhar a tecnologia. Ela controla toda qualidade dos produtos, emite as notas, preenche os relatórios, faz os pedidos, além de pôr a mão na massa literalmente”, diz o pai Vilson. A filha Daiane comenta que a sucessão familiar se deu aos poucos. “Fui crescendo e assumindo a empresa. Lembro que com 17 anos comecei a trabalhar e, aos poucos, fui tendo mais responsabilidades. Meus pais, minha família, a família da minha irmã, moramos ao redor da agroindústria em três casas, praticamente vivemos juntos. E isso é muito bom. Meu pai, mesmo com 73 anos, segue trabalhando e é ele que administra o dinheiro. E eu sempre trabalhei na agroindústria, nunca me imaginei fazendo outra coisa”, ressalta Daiane.

Atualmente, a Agroindústria Nicaretta possui a inspeção SISPOA, que é feita pelo Estado, com rigorosos itens a cumprir. A Agroindústria tem seis funcionários, sendo cinco da família (Vilson, Iracema, Ivo, Daiane e o marido de Daiane, Tiago Eccher) e um empregado. O prédio que abriga a empresa tem 250m². “Temos um grande negócio nas mãos que neste ano comemora 20 anos, prestando junto com todos seguir cuidando da nossa agroindústria” diz Daiane.



AGROINDÚSTRIA SALVADORI

Há mais de 25 anos, Edgar Salvadori começou a trabalhar com agroindústria. Com o passar do tempo, a esposa Jaqueline, que era confeitadeira, deixou a atividade para ajudar o marido. O casal tem dois filhos: Rodrigo, 35 anos, e Melina, 22 anos. Logo cedo, Rodrigo foi ajudar seus pais. Sua ideia já era voltada para o crescimento da empresa. “Meu irmão passou a comprar o suíno e fazer o abate no local, então foi construído o frigorífico que fornece a carne para os embutidos da agroindústria e o restante é vendido nos mercados”, explica Melina.

Com a nova empresa, a caçula da família, que cursou três anos Arquitetura, percebeu que devia dar continuidade ao empreendimento que seu pai iniciou. “Na faculdade percebi que não estava no ramo que queria seguir, então comecei a trabalhar na agroindústria e gostei”. A jovem gerencia três funcionários que fazem a produção de linguiça e salame da agroindústria com a marca Montes Claros. A produção chega a oito toneladas por mês e os produtos são entregues em Roca Sales, Lajeado, Estrela e Serra Gaúcha.

Hoje, toda a família trabalha na agroindústria ou no frigorífico. “Quando você tem uma família que já vem empreendendo há tempo, a gente se coloca no lugar e ajuda. Minha vontade é de seguir mantendo o negócio familiar”, finaliza Melina.

Scheer, pioneirismo na criação de peixes

O pioneirismo na criação de peixes, em Roca Sales, começou com Sigmar Scheer e a esposa Elizete há mais de 30 anos. "Meus pais tinham alguns açudes, mas abatiam somente na Semana Santa. Porque trabalhava na sua olaria, com o tempo foram percebendo que o peixe também poderia virar um negócio para o ano todo. Então aproveitou as terras e as lâminas de água para fazer mais açudes. E, em 2010, foi legalizado o frigorífico com o SIM, que permitia a comercialização do produto dentro do município. No ano de 2019, o frigorífico conseguiu o SUSAF e, assim, as vendas puderam ser ampliadas para todo o Estado", conta a filha Ariana.

Mesmo com 25 açudes na propriedade do senhor Sigmar, a produção precisou aumentar ainda mais para atender a demanda e Scheer criou um grupo de integrados, que produzem o peixe para

serem abatidos no frigorífico e comercializados no Vale do Taquari, Região Metropolitana e Serra Gaúcha.

Em 2017, a filha Ariana retornou à propriedade. "Me formei em Administração e sempre tive a vontade de voltar e auxiliar nas empresas da família. Meu pai tinha dificuldades em emitir notas eletrônicas e usar a tecnologia. E eu comecei a ajudar, hoje ajudo no abate, controle de qualidade do produto, escritório e notas", conta Ariana.



Scheer é pioneiro na criação de peixes em Roca Sales



O MAIOR DO VALE

Atualmente, o Frigorífico Scheer de Roca Sales é o maior do Vale do Taquari, com produção de mais de 80 toneladas de peixes por ano. O negócio emprega, na alta temporada, 12 funcionários. A empresa comercializa carpas, mas o carro-chefe se tornou a tilápia. Ambos os peixes possuem vários tipos de corte, como filés, postas, inteiros, entre outros.



RECEITA

Confira uma receita deliciosa que a Ariana sempre faz:

ESCONDIDINHO DE TILÁPIA

Ingredientes:

1kg filé de tilápia, tomate, cebola, alho, pimentão, 1 requeijão e 6 batatas médias

Modo de fazer

Tempere a gosto o filé, eu uso sazão vermelho e sal. Em uma travessa passe uns fios de azeite, ajeite um filé ao lado do outro já temperados e coloque no forno em 250 graus.

Após uns 20 minutos irá criar água na travessa, retire essa água. Coloque os legumes picados por cima dos filés (tomate, cebola, alho e pimentão) leve para assar até amolecer os legumes. Com as batatas, você faz o purê, ferva elas e amasse. Após é só juntar o leite e misturar. Em seguida espalhe 1 requeijão sobre os filés já com os legumes moles, e por cima o purê de batata. Coloque queijo e deixe gratinar até o queijo derreter.

Opcional na hora de servir é colocar batata palha, nós aqui adoramos!



Ariana e a mãe Elizete

Granja de Suínos Turatti é a maior de Relvado

A Granja Turatti está localizada na Linha Poço da Laje e é responsável pelo alojamento de 9 mil suínos na fase de creche pela empresa BRF. Atualmente, o empreendimento é o maior do município no meio rural.



Edimar, Graziela e Eduardo Turatti

Os proprietários são o casal Edimar Turatti, 38 anos, e Graziela Valler Turatti, de 35 anos, que possui dois filhos, o Guilherme, de 18 anos, que também ajuda no trato dos animais e estuda, e o pequeno Eduardo, de 5 anos.

A propriedade foi crescendo aos poucos com a sucessão familiar. "Antigamente, a propriedade tinha criação de suínos, lenha e era plantado roça, mas tudo para consumo próprio. Meu pai Valdir (*in memoriam*) então se tornou integrado na época da Cosuel e construiu um galpão de maternidade de suínos, lembro que eram 260 matrizes. Minha mãe, Maria Margarida Secco Turatti,



ajudava nos afazeres e eu, ainda criança, vivia dentro do chiqueiro. Nossa propriedade era menor, até que surgiu a oportunidade de adquirirmos de volta, a terra que era do meu avô.

Então migramos de matriz para creche ainda com a Cosuel, e passamos a receber 2 mil suínos. Nesse meio tempo também construímos um galpão para 30 vacas de leite. Mas como não tínhamos um retorno promissor, resolvemos nos dedicar somente aos suínos. Então dobramos a criação para 4 mil cabeças. E com o tempo resolvemos fazer um novo investimento e optamos por migrar para a BRF", contou Edimar.



A propriedade

No ramo dos suínos, a família completou 18 anos em 2022, e o número de animais alojados mais que quadruplicou. Em agosto de 2022, a segunda granja, que é climatizada e automatizada, completou um ano. A primeira granja, que fica na parte baixa da propriedade de 24 hectares, é automatizada. A família ainda possui plantação de tifton, que é vendida para fazer feno. "Hoje estamos contentes com a propriedade que temos, somos nossos patrões e enxergamos o retorno. O município de Relvado também nos proporcionou esse avanço fazendo toda a terraplanagem e escavações, construindo cisternas e reservatório de dejetos e toda a infraestrutura para o acesso à granja, além do auxílio em dinheiro", agradece Edimar.



INCENTIVOS DO MUNICÍPIO

O município de Relvado vem fazendo um grande esforço para manter os acessos e estradas do interior em excelentes condições para escoar a produção. Além disso oferece auxílio em dinheiro e com terraplanagem para ampliações e construções de novos galpões, auxílio silagem, auxílio para distribuição de dejetos e inseminações e custeia o atendimento do veterinário. E também oferece horas-máquina gratuitas para serviços diversos na propriedade.

Cerfox, há 60 anos facilitando o **acesso à energia**

Em 9 de julho de 1962 teve início a história da CERFOX, com a liderança de 16 associados residentes nos Distritos de Fontoura Xavier e São José do Herval, pertencentes até então ao município de Soledade, que fundaram a Cooperativa da Produção e Consumo de Energia Elétrica Soledadense Ltda. O objetivo dos associados era de gerar e distribuir energia elétrica à população destes distritos.

Na época foi solicitada à CEEE, companhia estadual, a cedência da Usina do Fão, que estava desativada e que anteriormente era utilizada para fornecimento de energia elétrica ao município de Soledade.


Com a emancipação do município de Fontoura Xavier, no ano de 1965, alterou-se o nome da Cooperativa para Cooperativa de Eletrificação Rural Fontoura Xavier Ltda – CERFOX. A Usina do Fão possuía, nessa mesma época, potência instalada de 290KW e gerou energia entre os anos de 1962 e de 1978, quando então foi desativada.

No ano de 1995, após reformas da casa de máquinas e ampliação do barramento, a Usina do Fão foi reativada com potência instalada de 940KW.

Em 2005, para melhor aproveitamento do potencial existente, a cooperativa realizou mais uma reforma e ampliação da Usina do Fão, que passou a ter potência instalada de 1,2MW.

Acompanhando o crescimento da região e a maior necessidade de disponibilidade de energia elétrica, no ano de 2011, a Cerfox inaugurou a Usina Taipinha, de potência instalada de 0,9MW, localizada no município de Soledade.



 **Presidente da Cerfox, Diógenes Laste**



Cerfox 60 anos
Nossa maior
ENERGIA é você!



Permissionária de **distribuição de energia**

Em dezembro de 2015, a cooperativa realizou desmembramento de suas atividades, separando as operações de geração e distribuição. Foram criadas a Cooperativa de Geração com o nome de Cerfox – Cooperativa de Geração e Desenvolvimento Fontoura Xavier, e a Cooperativa de Distribuição com o nome de Cerfox - Cooperativa de Distribuição de Energia Fontoura Xavier.

Este desmembramento deu início ao processo de regula-

rização da Cooperativa como permissionária de distribuição de energia elétrica, concluído no ano de 2018, quando a Cerfox celebrou junto à Aneel a assinatura do contrato de permissão, passando oficialmente a tornar-se uma Permissionária do Serviço Público de Distribuição de Energia, adquirindo o direito inicial de exploração de sua área de atuação por mais 30 anos.

NÚMEROS DA CERFOX



34

municípios atendidos



15.866

unidades consumidoras



4.020

km de rede



4.026

transformadores

Investimento em **redes de distribuição**

No ano de 2019, a Cerfox realizou a migração de suas duas usinas para a comercialização de energia elétrica no mercado livre.

No ano de 2020, a cooperativa comemorou a fundação de uma nova empresa, a CERFOX - Serviços de Telecomunicações Ltda, voltada ao provimento de internet residencial e comercial, via fibra óptica e satélite, além dos multiserviços aos associa-

dos e demais consumidores.

E, neste ano de 2022, a Cerfox comemora os seus 60 anos de fundação que estão sendo marcados por grandes investimentos em redes de distribuição, buscando evoluir ainda mais na qualidade de energia e nos serviços prestados junto aos associados.

Credibilidade, confiança, honestidade, transparência, dedicação, pontualidade, comprometimento, empreendedorismo e tecnologia, aliados à maneira simpática e familiar de fazer o empreendedor do campo se sentir em casa e bem atendido, fez a Comercial Tratorpeças Mário trilhar 40 anos de uma sólida história.

A tônica da Comercial Tratorpeças Mário é acreditar no homem do campo e, junto com ele, crescer e prosperar.



Comercial Tratorpeças MÁRIO

**Há 40 anos evoluindo ao lado
do empreendedor do campo**

O começo

Mário Nietiedt é filho de agricultores da comunidade de Fazenda Lohmann no interior de Roca Sales. Na década de 60 trabalhava com seu pai Paulo na lavoura e logo pediu para que comprasse um trator para facilitar o serviço. Pouco tempo depois resolveu fazer um curso de dois meses de duração sobre tratores em Porto Alegre.

Logo após seu retorno teve o convite para ir trabalhar em uma revenda em Caxias do Sul. Mário foi, mas ficou por pouco tempo, pois namorava com a Dona Reni e recebeu uma oferta de uma empresa de Lajeado para vender tratores. Então retornou, se casou com a Reni e foi morar na casa do sogro em Arroio do Meio. Mas a paixão pela agricultura seguiu não apenas com a venda de tratores, pois Mário nunca deixou de cultivar sua lavoura. E, mesmo como vendedor, nos finais de semana aproveitava para trabalhar nas terras do sogro.

Com o passar do tempo, Mário Nietiedt se tornou um grande vendedor, os agricultores começaram a confiar e acreditar que o maquinário faria a diferença em suas produções. Após dez anos de experiência, muitos negócios fechados e clientes satisfeitos, Mário percebeu, com sua visão de negócio, que era necessário abrir uma empresa de revenda de peças de tratores multimarcas. Conversou com seu cunhado Ingo Roehrig, que trabalhava no Banco do Brasil, e juntos amadureceram a ideia.

O próximo passo foi alugar uma sala no centro



 Mário com o ex-sócio e cunhado Ingo Roehrig

de Lajeado. “O Mário pegou o avião e foi a São Paulo comprar as peças para os tratores. Lembro que montamos a loja, que foi inaugurada em dezembro de 1982. Assim surgiu a Tratorpeças Mário. No início foi difícil, as pessoas não vinham muito até a loja, mas o Mário tinha uma grande carta de clientes e possuía muita experiência, aos poucos tudo foi se encaminhando. Ao lado de Mário, estava minha irmã Reni Nietiedt (*in memoriam*) que desde o início da empresa sempre trabalhou no Caixa”, conta Ingo Roehrig.

O tino para o negócio e a relação de confiança que possuía junto aos agricultores foi fazendo a empresa familiar criar raízes sólidas. Já no segundo ano de atividade, a empresa adquiriu um terreno às margens da ERS 130 para construção da loja. Em 1988, a obra estava finalizada e ali passou a ser a sede da Comercial Tratorpeças Mário, com a venda de peças e implementos agrícolas e a oficina para tratores.



Primeira
construção
da Tratorpeças



Atendimento de *excelência*

Por ser um apaixonado pelo setor primário e viver isso na prática, Mário sabia que os agricultores precisavam ter um atendimento de excelência. “Nunca deixamos um produtor esperando, atendíamos em sábado e domingo. Se o agricultor precisava de uma peça, nós abríamos e entregávamos a peça, se o trator necessitava de assistência destinávamos um mecânico para não deixar o maquinário parado na lavoura. Sempre procurei passar isso aos funcionários e ao meu filho Fábio, que era preciso atender com excelência e que no campo não tem hora e nem dia para trabalhar”, ressalta Mário Nietiedt.

Aliado ao trabalho direto com o produtor, a empresa sempre primou em oferecer produtos de qualidade e prestação de serviço de excelência com pilares na honestidade e dedicação. E esse foi se tornando um diferencial e uma marca da Tratorpeças Mário.

Em 1995, a empresa começou a comprar e reformar tratores usados. Esse foi o primeiro passo de um sonho que Mário tinha. “Minha ideia sempre foi ter uma marca de tratores para comercializar. Queria que, com o tempo, nos tornássemos uma concessionária”, lembra Mário.



Inauguração de uma das ampliações da Tratorpeças, com a família de Mário e esposa Reni (in memoriam) e a família do Ingo.



REPRESENTANTE CASE IH

A forma como a Comercial Tratorpeças Mário atendia seus clientes foi se difundindo e a boa reputação no ramo fez com que, em 2009, a empresa passasse a ser a representante da marca CASE IH. Como concessionária passou a oferecer todos os produtos da marca, desde tratores de pequena, média e grande potência, colheitadeiras, plantadeiras e toda linha de peças com os serviços especializados.

Em 7 de junho de 2013, a Comercial Tratorpeças Mário inaugurou sua primeira filial em Caxias do Sul e, em 30 de maio de 2019, a segunda filial foi aberta na cidade de Capivari do Sul. Atualmente sua área de atuação chega a mais de 170 municípios, com predominância para o pequeno produtor e a diversidade de culturas.



Contribuindo para a **sucessão familiar** no campo

O incentivo e a insistência na utilização de maquinários modernos propiciaram aos produtores uma agricultura rentável e a garantia da sucessão familiar



*"Para **nossa família**, a Comercial Tratorpeças Mário é a **melhor revenda**"*

A família Johann, da Linha São Bento, em Santa Clara do Sul, começou a mudar a trajetória da propriedade em 1977, quando adquiriu o primeiro trator. Hoje, os irmãos Anselmo, 64 anos, e Marino, 69 anos, e os filhos, Rodrigo, 35 anos, e Matias, 36 anos, têm duas ceifas, cinco tratores, dois caminhões e diversos implementos, como duas plantadeiras de verão, uma de inverno, grade e outros.

"Nossa propriedade era focada na produção leiteira, hoje a maior fonte de renda da família vem do plantio de soja, milho e trigo. Eu, meu irmão Marino e sobrinho Rodrigo nos dedicamos mais a trabalhar com os maquinários. Cultivamos 30 hectares em nossa propriedade e mais 170 hectares arrendados, além de prestação de serviço para terceiros, enquanto meu filho Matias cuida do gado leiteiro e de corte", diz Anselmo.

Conforme a família, a produtividade mais que dobrou de 1977 para os dias atuais, devido à utiliza-

ção de maquinários e tecnologia. "Antigamente se judiava muito. Hoje, graças às máquinas, o trabalho está bem melhor, seguimos trabalhando muito, mas com menos sacrifício", comenta Marino.

A sucessão familiar teve um incentivo expressivo no ano 2000. Com os filhos crescendo e se mantendo na propriedade, os irmãos Marino e Anselmo resolveram investir forte na aquisição de máquinas. "O Mário foi um grande incentivador da nossa propriedade, lembro que um dia ele chegou aqui com um implemento e disse: 'comecem a utilizar que vocês vão aumentar a produtividade, depois nós conversamos sobre o pagamento'. O Mário é um homem de palavra e nós sempre honramos a confiança e a amizade que construímos, fomos seguindo o que nos indicava e crescemos no campo. Desde que abriu a empresa já compramos tratores e onze implementos com ele. Para nossa família a Comercial Tratorpeças Mário é a melhor revenda".



*"Quem não **se orgulha** de ver
as coisas andando e **dando certo!**"*

A fala é do senhor Bertoldo Romeu Meinerz, 75 anos, e se refere à propriedade que construiu junto com sua esposa Cleci na Linha Lenz em Estrela. Atualmente produzem 5 mil litros de leite por dia, com um rebanho de 340 animais, sendo 160 em lactação. As vacas estão confinadas no sistema *Cross Ventilation*, um dos mais modernos que existem. Para alimentar toda essa criação são cultivados 44 hectares com o plantio de milho para silagem e de tifton, alinhada a uma nutrição especial para os animais à base de rações e farelos. Além disso prestam serviço em mais 1,5 mil hectares com a colheita do milho em grão e silagem.

Todo esse trabalho só é possível porque a propriedade rural é uma verdadeira empresa do campo. Além do seu Bertoldo e da Dona Cleci, toda a família segue na agricultura. O filho Gerson, 50 anos, sua esposa Leonice, 47 e os netos Rodrigo, 22, e Fernando, 17 anos. E também o outro filho, César, 48 anos, a esposa Cristine, 46, e as duas filhas Francine, 27, e Jenifer, 17 anos, além do genro Maicon Lima. Cada um se dedica a um setor da propriedade e todos juntos fazem o empreendimento ser gigante.

TECNOLOGIA

Além da mão de obra familiar, o sucesso se deve também à inserção da tecnologia, tanto na lida com os animais, como no plantio. E foi a tec-

nologia com os novos maquinários que fez com que a sucessão familiar acontecesse.

O casal Bertoldo e Cleci assumiu a propriedade que era de seus tios. Na época, a agricultura era para consumo próprio com duas vacas de leite, algumas galinhas e um pouco de lavoura, tudo cultivado à mão. Em 1981, Bertoldo e a esposa tinham oito animais e, gradualmente, foram aumentando. Os filhos foram crescendo e ajudando na propriedade. Em 1990 foi construída a sala de ordenha e, a partir daí, começou a se profissionalizar cada vez mais com o melhoramento genético, nutrição animal, conforto para o rebanho e maquinários que agilizavam o trabalho.

"Sempre fomos clientes do Mário. Em 1980, ainda quando ele era empregado, compramos, uma ensiladeira para moer o pasto. Depois, quando ele abriu a Comercial Tratorpeças Mário, seguimos adquirindo maquinários e implementos. E, em 2010, compramos o primeiro trator da Case IH, hoje temos cinco tratores e todos são da marca, dois Puma e três Farmall 80 que atendem toda nossa demanda. Meu filho Gerson tem problema na coluna e o conforto do trator da Case IH fez ele poder trabalhar sem prejudicar sua saúde. O pós-venda da Comercial Tratorpeças Mário é espetacular. Se precisamos de reparos, pode ser no final de semana, ligamos e eles sempre dão um jeito de nos atender".





*"A gente **se sente em casa** na Comercial Tratorpeças Mário"*

O pai João Ernani Schmitz, 65 anos, e o filho Joel, 34 anos, têm uma bela propriedade rural onde plantam soja, milho e trigo no Bairro São Caetano, em Arroio do Meio. A área total de plantio é de 145 hectares, sendo 30 próprios e o restante arrendado.

Na década de 80, João colhia no máximo 40 sacos por hectare e hoje passa dos 60 sacos. "Meu primeiro trator comprei com o Mário, em 1977, ainda quando ele era vendedor de outra revenda. Mais tarde, em 1996, adquiri a primeira plantadeira de cinco linhas, também com o Mário, e comecei a ver bons resultados".

O filho Joel sempre gostou da agricultura, mas em 2006 começou a trabalhar na Dália Alimentos, em Arroio do Meio. Seu turno era de seis horas. Depois que terminava ia para a casa e fazia o plantio, a colheita e ajudava o pai a cuidar da lavoura. Até que em 2019, a empresa fechou e Joel aproveitou para se dedicar somente à propriedade rural. "Fui percebendo que a propriedade estava cada vez ficando melhor, meu pai foi ganhando idade e decidi que era a hora de me dedicar exclusivamente à agricultura. Mesmo quando saí para trabalhar fora, minha ideia sempre foi manter a propriedade, já pensando que lá na frente seria um grande investimento".

A sucessão e continuidade na agricultura também foram possíveis graças à relação de confiança, respeito e de muita amizade entre Mário e a família Schmitz. "Seu Mário sempre esteve nos incentivando a crescer e buscar mais. Hoje temos três tratores e uma colheitadeira que foram comprados na Comercial Tratorpeças Mário. A manutenção dos maquinários é normalmente feita na revenda e as

peças que compramos são todas de lá. O pós-venda é impecável, somos bem vistos pela empresa e é como enxergamos ela também. A gente se sente em casa na Comercial Tratorpeças Mário. Se hoje temos mais qualidade de vida, e consigo curtir meu filho de um ano e oito meses, e meu pai o seu neto, é porque escutamos o que o Mário dizia e investimos em maquinários para a agricultura".

”

SE HOJE TEMOS MAIS QUALIDADE DE VIDA, E CONSIGO CURTIR MEU FILHO DE UM ANO E OITO MESES, E MEU PAI O SEU NETO, É PORQUE ESCUTAMOS O QUE O MÁRIO DIZIA E INVESTIMOS EM MAQUINÁRIOS PARA A AGRICULTURA.

Joel Schmitz



"Meus tratores não podem ficar parados na lavoura"

No interior de São Valentim do Sul, na Linha Fazenda Fialho, Dilamar Rosolen, 44 anos, tem uma bela propriedade rural. Desde cedo, o empreendedor agrícola ajudou seu pai Pedro no campo. "Meu pai produzia milho, soja e fumo, tudo de forma manual. Quando conseguia uma safra excelente fazia 200 sacas, hoje faço mais que o dobro disso em condições normais de plantio e colheita".

Um dos ensinamentos que seu pai deixou e Dilamar segue até hoje é trabalhar com pessoas e empresas que oferecem segurança, credibilidade e confiança. A relação com o "Mário Trator" iniciou em 1982, quando Pedro adquiriu o primeiro trator da propriedade com o vendedor Mário Dietiedt.

"Fui crescendo e assumindo aos poucos a propriedade, precisava conquistar a confiança do meu pai, e eu mesmo tinha que crescer, pois já era casado com uma família para criar e sustentar. Meu objetivo era aumentar a produção, fazer meu pai se sentir feliz e orgulhoso, fazer investimentos e pagar o que produzia".

O tempo foi passando e em 2010, quando Dilamar tinha 32 anos, resolveu comprar um trator. "Logo pensei na Comercial Tratorpeças Mário, já comprava os implementos lá, e tínhamos uma relação de anos de confiança. A minha ideia era adquirir um trator pequeno, mas os vendedores me convenceram a pegar um de porte médio, então comprei o Farmal 95. Quatro anos depois, comprei mais um trator, o Farmall 80 gabinado, e em 2020 adquirimos o terceiro, o Puma 140 SPS. Investindo em equipamentos e máquinas consegui aumentar muito a produtividade. Para se ter uma ideia, em 2010, a produção era 25% do que é hoje".



ESTRUTURA

A propriedade da família tem 28,6 hectares, mas Dilamar cuida de 193 hectares de lavoura, somadas as terras próprias e as de outros produtores. Dilamar tem o apoio da esposa Aline Picoli Rosolen e dos filhos Dilan, 18 anos, Damara, 17, e de Damie, 12 anos, todos trabalham na propriedade. A família Rosolen tem 53 animais, sendo 26 em lactação. Além disso, produz milho para silagem e grão e também a soja.

"Meus tratores não podem ficar parados na lavoura, por isso só compro implementos de qualidade e faço todos os serviços autorizados na Comercial Tratorpeças Mário. Somos atendidos com simplicidade, transparência, honestidade e pontualidade. Lá sentimos que somos valorizados como empreendedores agrícolas e temos a confiança em poder investir na propriedade. Graças a esse suporte tecnológico e de planejamento, hoje tenho tudo que preciso: o carro que queria está na garagem, a casa que sonhei com a minha família e os melhores tratores para fazer a minha lavoura render mais".



SENTIMOS QUE SOMOS
VALORIZADOS COMO
EMPREENDEDORES AGRÍCOLAS E
TEMOS A CONFIANÇA EM PODER
INVESTIR NA PROPRIEDADE.

Dilamar Rosolen



RELAÇÃO COM OS COLABORADORES

Valorização pessoal e comprometimento

Além de estar ao lado do homem do campo oferecendo as melhores soluções, a Comercial Tratorpeças Mário também acolhe os seus colaboradores, que enxergam a empresa como uma grande família.



 Funcionários da matriz em Lajeado

HISTÓRIAS: Anos de **dedicação** à empresa



”

RUI INÁCIO SEHN
“Cuido da empresa como se fosse minha”

O gerente do setor de serviços e mecânica, Rui Inácio Sehn tem 52 anos, 32 deles dedicados à Comercial Tratorpeças Mário. “Comecei fazendo um pouco de tudo, fui lavador de peças, auxiliar de montagem de implementos, fazia pintura, aprendi aqui a montar implementos com os mecânicos Miguel e meu tio Darci. Sempre fui muito curioso, lembro que ia junto com eles a campo, levava as peças e atendia os produtores. Quando o Darci faleceu, senti muito a responsabilidade, sempre pedia tudo para ele. Então, o Mário contratou uma pessoa para gerenciar a oficina, mas não deu certo. O tempo foi passando e, em 2009, fui promovido a gerente

da mecânica. Na época, estávamos pegando a representação da Case IH, e o Mário chamou eu e o Luciano e pediu se estávamos juntos para assumir esse compromisso. Sabia da responsabilidade, porque meu setor é o que traz a solução para o problema do cliente. Aceitamos o desafio, e começamos a fazer os cursos na Case IH. Hoje não me vejo trabalhando em outro lugar e cuido da empresa como se fosse minha”. Na relação pessoal, Rui se sente como se fosse da família. “Seu Mário e dona Reni (*in memoriam*) são padrinhos do meu casamento. Considero o Mário como um paião que sempre mostrou o que é correto através de suas atitudes”.



 Os irmãos Henrique e Mauro Weizenmann trabalham na Tratorpeças Mário



MACIEL KLEIN BUHRING
"Nunca atrasaram um dia o salário"

Maciel Klein Buhring, 39 anos, começou a trabalhar com 17 anos na Comercial Tratorpeças Mário. "Foi meu primeiro emprego, morava em Forquethina, no interior. Meu pai era cliente do Mário e, em um dia que veio para a loja, pediu se tinha uma vaga de emprego. Dois dias depois me ligaram e eu vim morar em Lajeado. Quando iniciei, mal e mal sabia o que era uma chave de fenda, mas no dia a dia fui aprendendo com os colegas mais antigos. Passei de serviços gerais para auxiliar de mecânico e hoje sou mecânico. Em 2009, com a revenda da Case IH, fui fazer cursos na fábrica de mecânica, elétrica, hidráulica e hoje atendo na parte interna e vou para as propriedades arrumar as máquinas".

Maciel vivenciou várias ampliações da empresa, ajudando inclusive como pedreiro. "Admiro muito o seu Mário, o Fábio e toda a família, pois nunca atrasaram um dia o salário. Sempre diziam: 'primeiro pago os funcionários e depois as outras contas'. E isso faz com que nos sintamos gratos e seguros e podemos trabalhar com tranquilidade e amor a essa empresa".



LUCIANO JORGE GABRIEL
"Tudo o que conquistei devo à empresa"

O gerente de peças Luciano Jorge Gabriel tem 45 anos. "Fiquei sabendo que tinha uma vaga de emprego na Comercial e vim fazer a entrevista com seu Mário. Eu tinha 20 anos e fui admitido para trabalhar no balcão de peças. Fiquei 12 anos no balcão e depois passei a ser gerente de peças. O Fábio me passou muito do conhecimento que ele tinha, trabalhamos juntos por algum tempo, toda a parte de compras e vendas de peças aprendi com ele. O seu Mário, dona Reni (in memoriam) e o seu Ingo criaram uma forma de atendimento que tinha plantões, sempre pensando em atender bem o agricultor e isso foi passado aos colaboradores. E hoje seguimos esses ensinamentos".

Emocionado, Luciano diz que a Comercial Tratorpeças Mário é sua segunda família. "Minha vida pessoal e profissional toda foi construída aqui. Tudo o que conquistei devo à empresa. Me sinto muito feliz e orgulhoso em fazer parte da história dos 40 anos".



JOSÉ CARLOS MATTES
"Conheço todos os clientes"

Com seu jeito tímido, José Carlos tem 60 anos e é um exemplo de que, com humildade e respeito, se chega longe. "Entrei com 30 anos na empresa. Lembro que a Comercial Tratorpeças Mário tinha uma camionete pequena 4000 e uma pampa, quatro mecânicos, um vendedor, três pessoas no setor de peças, o seu Mário, a Dona Reni e o filho Fábio. E eu era o motorista que fazia as entregas".

Na década de 90, José fez vários cursos de plantadeiras e montagens de implementos. "Seu Mário sempre incentivou os estudos, lembro que fomos de ônibus a São Paulo fazer um curso de uma semana. Esses cursos me ajudaram demais a conhecer os maquinários. Hoje sigo fazendo entregas, montando implementos, faço as máquinas funcionar. Conheço todos os clientes, pois pelo menos uma vez já fui em suas casas. Uma das nossas práticas é sempre prezar pela pontualidade na entrega. E isso aprendi com o seu Mário e sua família. Me sinto bem trabalhando na empresa que proporcionou uma melhor qualidade de vida para minha família e possibilitou que eu pudesse dar faculdade para meus filhos".



O casal Rodrigo Luiz Graf e Jaceli Cristina Franchetti trabalham na empresa e, junto com os outros colaboradores, formam a grande família Tratorpeças Mário. Na foto, com os filhos Luiz Eduardo e Fernanda que adoram os tratores da Case IH


 Gerente
Vladimir

A primeira filial em Caxias do Sul

A Comercial Tratorpeças Mário percebeu que poderia ampliar seus horizontes quando começou a atender clientes da Serra Gaúcha e a vender maquinários Case IH. Foi então que a primeira filial foi aberta em Caxias do Sul. “Em 2012 fui contratado para abrir a primeira filial da empresa, no ano seguinte abrimos a primeira loja mantendo o trabalho forte, focado no pós-venda e alinhados aos conceitos da matriz.

A loja foi dando retorno e já em 2015 foi necessário trocar de endereço, pois era preciso ampliar o espaço físico para atender a demanda”, explica o gerente da filial de Caxias do Sul, Vladimir da Silva Marques.

Conforme o gerente, a região de Caxias do Sul e seu entorno é pujante no ramo de hortigranjeiros, uva, batatas e grãos. “A nossa região possui muita concorrência de concessionárias e pres-

tadores de serviço no ramo de máquinas agrícolas, mesmo assim conseguimos construir uma grande loja que tem o foco na qualidade diferenciada das máquinas Case IH e na nossa prestação de serviço. Desde a abertura até hoje já vendemos diversos tratores, colheitadeiras e implementos através da Comercial Tratorpeças Mário, além de prestar um serviço de excelência em manutenção dos maquinários e entrega de peças”.


 Gerente
Ériston

A segunda filial em Capivari do Sul

Em 2019, a Comercial Tratorpeças Mário abriu sua segunda filial, desta vez, no município de Capivari do Sul. A região litorânea e seu entorno têm no cultivo do arroz seu grande alicerce. Mas, aos poucos, o plantio da soja e do milho também vem ganhando destaque. A agricultura é cultivada em grandes pro-

priedades que necessitam de maquinários de porte maior.

O gerente da filial de Capivari do Sul, Ériston Silva dos Santos, atende essa demanda vendendo tratores, colheitadeiras e plantadeiras da marca Case IH, que vem ganhando espaço nas lavouras atendidas pela filial. Conforme o gerente,

o pós-venda é seguido da mesma forma que é realizado na matriz em Lajeado.

“Mas temos algumas peculiaridades: as manutenções e atendimento aos maquinários em sua maioria são realizados nas propriedades rurais. Por termos grandes áreas plantadas é preciso levar a solução até o cliente”, argumenta.



A **sucessão** familiar do campo é praticada na **empresa**

 Rosilene, Fábio, Mário, Érick, Emily e Cicero

Assim como no campo, a Comercial Tratorpeças Mário acredita que a sucessão familiar é o caminho para a continuidade das atividades. Atualmente, a empresa tem como gerente o filho de Mário, Fábio, e dois netos, Érick e Emily, já trabalham na loja. Além disso, a nora Rosilene Majolo e o genro Cicero Caliaro também fazem parte da grande empresa familiar.

FÁBIO NIETIEDT

*"Queremos estar cada vez mais perto do **empreendedor rural**"*

O filho Fábio tem hoje 50 anos e, na época de faculdade, cursou Administração, pois sempre se viu trabalhando para dar continuidade à empresa que o pai havia começado. "Desde os 10 anos me lembro que ia para o colégio de manhã e à tarde ficava brincando dentro da loja. Fui crescendo e comecei a ir junto com os mecânicos entregar peças, fazer serviço de banco, um pouco de tudo".

No ensino médio, Fábio cursou Contabilidade, já pensando em aplicar na empresa. Além disso, assim como seu pai, começou a dirigir trator muito cedo e foi pegando o gosto pelo negócio. "Nunca passou pela minha cabeça trabalhar em outro lugar, as coisas iam acontecendo e eu ia fazen-

do. Trabalhei em todos os setores da loja, na mecânica, no balcão de peças. Me formei e segui estudando e aprendendo sobre tratores, e quando estava com quase 40 anos senti a necessidade de crescer mais. Então surgiu a possibilidade de nos tornarmos revenda da marca Case IH. Pedi para meu pai Mário e o tio Ingo que deixassem eu assumir esse compromisso e, mesmo relutando um pouco, eles deram esse voto de confiança. Naquele momento saímos da zona de conforto e começamos a aprender muito, todos juntos, colaboradores e direção. Hoje temos a certeza que demos o passo certo, 'conforme a perna', como foi ensinado, porque estávamos prontos para assumir essa responsabilidade".

SEU MÁRIO

*"Poder **comemorar** os 40 anos da empresa **me deixa muito feliz!**"*

Mário Nietiedt segue na empresa orientando a todos. Ele se orgulha de ter conseguido conquistar e manter uma parceria de anos com os clientes e de ter seus filhos e netos ao seu lado.



“Sempre buscamos valorizar nossos colaboradores porque sabemos que eles são a extensão da nossa empresa. Sabia da necessidade dos produtores em serem atendidos quando suas máquinas paravam e assim criamos um conceito de confiança e credibilidade. Hoje espero que o meu filho Fábio, minha nora Rosi, meus netos Érick e Emily e meu genro Cicero, junto com todos os colaboradores, continuem com o mesmo esmero, o que aprenderam comigo, com minha esposa Reni (*in memoriam*) e meu cunhado Ingo. Preciso agradecer imensamente a minha companheira, que infelizmente faleceu em 2019, pois muito do que conquistei devo a ela, que sempre esteve no caixa controlando e atendendo a todos com sua simpatia. Juntos participamos de muitas festas nas comunidades e, com a ajuda dela, me aproximei dos clientes e

funcionários. Também quero agradecer ao meu cunhado Ingo pelos anos de parceria e de trocas de experiências”, ressalta.

“Vim de uma época em que a agricultura era feita à base de uma junta de bois e graças a Deus consegui fazer, em conjunto com a Emater, vários produtores entenderem que as máquinas eram necessárias para ampliar a produção e poder ter a sucessão na propriedade. Hoje, essa mesma sucessão do campo, acontece na Comercial Tratorpeças Mário e me sinto muito orgulhoso em ver meu filho, nora, netos e genro dando sequência na empresa. Meu filho Fábio passou por todos os setores, e isso fez ele crescer e aprender, e foi muito importante para assumir a responsabilidade e concretizar o que eu sempre quis, que era ter uma concessionária de trator de uma marca renomada como a Case IH”.

”

PODER
COMEMORAR,
EM DEZEMBRO
DE 2022, OS
40 ANOS DA
EMPRESA JUNTO
AOS MEUS
FAMILIARES E
COLABORADORES
ME DEIXA MUITO
FELIZ!

Mário Nietiedt
Fundador

Vista aérea da matriz, em Lajeado-RS



LAJEADO - Matriz

Rodovia ERS 130 km 73
Bairro Santo André



(51) 3748-0106



CAXIAS DO SUL FILIAL 01

RSC 453 Rota do Sol, Km
150, nº 21.859
Bairro Ana Rech



(54) 99992-0055



CAPIVARI DO SUL FILIAL 02

Avenida Adrião
Monteiro, nº 2.121



(51) 3685-1240



71

**funcionários
nas três lojas
do grupo**

43 na Matriz
19 na Filial de Capivari do Sul
e 9 na filial de Caxias do Sul



+170

municípios no RS

Área de abrangência das
três lojas é de mais de 170
municípios no RS.



+2

lojas filiais

Projeção para os
próximos cinco anos
é abrir mais duas
filiais gaúchas

FRARE

20
ANOS



(51) 3756.1350
(51) 98018.2417
Anta Gorda -RS

20 anos das ESCAVAÇÕES FRARE

Os irmãos Delmar, Gecir e Airto Frare trabalhavam com olaria quando resolveram mudar de ramo e empreender na área de terraplanagens com foco principalmente no setor primário.

Conversando com o amigo Jorge Ozekoski, empresário do ramo joalheiro, foi proposto uma sociedade que foi aceita. Assim, no dia 7 de novembro de 2002 surgiu a Escavações Frare, uma empresa localizada em Anta Gorda que, com o passar do tempo e prestando um serviço de excelência, foi se tornando referência e conquistando mercado em diversos municípios do Vale do Taquari e de outras regiões. Em 2009, a empresa adquiriu a Britagem Frare, que começou suas atividades junto ao grupo no dia 04 de setembro.



- CAÇAMBAS BASCULANTES
- COLETORES COMPACTADORES DE LIXO
- PLATAFORMAS FIXAS CARREGA TUDO
- CAÇAMBAS GRANELEIRAS
- ROLL-ON ROLL-OFF
- CARROCERIA P/ TRANSP. DE SUÍNOS
- EQUIPAMENTOS ESPECIAIS
- ADEQUAÇÕES INMETRO (PARA-CHOQUES, PROTETORES DE CICLISTA...)



(54) 99974-2031

www.forttecequipamentos.com

forttec@forttecequipamentos.com

[@forttec.equipamentos](https://www.instagram.com/forttec.equipamentos)

Av. Marginal 64, Distrito Industrial

Guaporé-RS

Mais de 60 municípios



Com serviço de qualidade, máquinas modernas e comprometimento com o cliente, a empresa seguiu crescendo. E hoje atende mais de 60 municípios nas regiões do Vale do Taquari, Botucaraí e Metropolitana, prestando serviço desde a topografia, maquinário de rompedor de pedra, compactação de solo, retroescavadeira, trator esteira, escavadeira hidráulica, transporte de material, deixando a terraplanagem pronta para que o produtor rural possa erguer seu empreendimento.



Empresa atende nas regiões do Vale do Taquari, Botucaraí e Metropolitana



📍 AVENIDA JÚLIO DE CASTILHOS, 756

☎ (51) 3756.1070

Serviço diferenciado

Além disso oferece serviços de preparação de terrenos para cultivo e pós-colheita, limpeza de área de terra para agricultura, preparação de estrada para receber a manta asfáltica, perfurações, sondagens, obras de fundação e de urbanização de ruas, praças e calçadas. Também possui toda a linha de britas.

20
ANOS
FRARE



MINICARREGADEIRA



RETRO
ESCAVA
DEIRA



PÁS
CARREGADEIRAS



MOTO
NIVELADORA



ESCAVADORA
HIDRÁULICA



TRATORES DE
ESTEIRA



*Parabéns Frare pela coragem, honestidade
e exemplos nestes 20 anos de sucesso!
Vida longa aos empreendimentos!*

📍 Rua Aloncio de Camargo, 1358
Bairro Integração | Passo Fundo-RS
☎ (54) 99122.5872
☎ (54) 2104.4150 -Ramal: 5508



SHARK Máquinas

www.sharkmaquinas.com.br



NEW HOLLAND
CONSTRUCTION



NOVO SEGMENTO

No início de 2022 foi acoplada mais uma grande empresa à Frare, passando a atender também com a Frare Artefatos de Cimento. Com a produção de pavers Unistein, pavers Holandês, lajotas sextavadas, meios-fio, blocos de concreto, concreto usinado e argamassa.



INNOVA
SOLUÇÕES ELÉTRICAS



(51) 99591.5191 LUCAS BELATTO
(51) 99802.0131 TIAGO LODI



RUA ARMINIO MIOTTO 352 | ANTA GORDA-RS

Borracharia e Autoelétrica

BRESCIANI

PNEUS, MANGUEIRAS E CONEXÕES
BATERIAS E CONserto DE AR
CONDICIONADO



(51) 99712.2700
(51) 3756.1252



AVENIDA JÚLIO DE CASTILHOS,
885 | ANTA GORDA-RS



MG



**MECÂNICA E
ELÉTRICA MERLO**

Mecânica especializada em linha leve
e utilitários vans e caminhonetes.



(51) 9.9791.0438



Rua Ubatuba, 380 | Anta Gorda-RS

Barunsello

Pneus | Correias | Mangueiras
Geometria | Montagem

Recapagem Agrícolas **VIPAL**



(51) 99902.8733
(51) 3756.1174



Avenida Júlio de Castilhos, 950
Anta Gorda-RS



Dália

Há 75 anos alimentando nossa família

A Cooperativa Dália Alimentos nasceu do associativismo de 387 pequenos produtores de Encantado que, sob a liderança de João Batista Marchese, juntaram esforços e fundaram a empresa no dia 15 de junho de 1947. Mesmo com modestos recursos e enfrentando inúmeros obstáculos, em agosto de 1948 foi lançada a Pedra Fundamental da Unidade Frigorífica de Suínos, que segue em funcionamento no município de Encantado.

Com o tempo, a cooperativa começou a diversificar sua produção, com o objetivo de proporcionar a comercialização de produtos produzidos pelos agricultores associados. Buscando atender uma demanda de mercado, no ano de 1957 surgiu a Fábrica de Óleo de Soja, que foi extinta mais tarde. Em 1963

deu início a Fábrica de Rações para suínos e bovinos leiteiros e, em 1965, na cidade de Arroio do Meio foi inaugurada a Indústria de Laticínios. A partir daí foi estruturado um sistema de comercialização que tornou os produtos com a marca "Dália" conhecidos em todo o país e que atualmente também estão presentes em vários países do mundo.

Atualmente, a Dália Alimentos tem atuação nas atividades suína, lácteos e avícola. Conta com 2.840 funcionários e 2.792 associados. Os produtos com a marca Dália Alimentos estão presentes em 24 estados brasileiros e no Distrito Federal, além de serem exportados para 20 países dos continentes Asiático e Africano e no Leste Europeu, além de países do Mercosul.

Dália Agropecuária



A DÁLIA AGROPECUÁRIA ENGLOBA TODA A CADEIA PRODUTIVA, ESTANDO PRESENTE NOS TRÊS SETORES DA ECONOMIA: MATÉRIA-PRIMA, INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO EM DIVERSOS LOCAIS DO RIO GRANDE DO SUL!

AGRICULTURA

DERIVADO DO LATIM, AGRICULTURA SIGNIFICA "A ARTE DE CULTIVAR" A TERRA EM ESPECÍFICO. DESSA FORMA, É O CULTIVO TERRESTRE DE ALIMENTOS E MATÉRIA-PRIMA, FAZENDO PARTE DO PRIMEIRO SETOR DA ECONOMIA.

AGRONEGÓCIO

ABRANGE TODAS AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO SETOR DO AGRO. DESSA FORMA, É UMA COMBINAÇÃO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA, SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL. TUDO ISSO SOMADO ÀS ATIVIDADES DO MERCADO DO ESTADO.

AGROPECUÁRIA

AGRICULTURA (CULTIVO DE PLANTAS), E PECUÁRIA (CRIAÇÃO DE ANIMAIS), SEJA PARA CONSUMO HUMANO OU PARA FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA, DE MEDICAMENTOS, COSMÉTICA, TÊXTIL, ENTRE OUTRAS.

LINHA DÁLIA ALIMENTOS

Do campo à indústria, até chegar a nossa mesa

LEITE



A jovem Andreza Balerini, de Linha Esperança, em Vespasiano Corrêa, cuida com todo carinho de seu rebanho leiteiro para que produzam o melhor leite



Todos os dias, os produtores entregam o leite para a Dália Alimentos, que leva a bebida até Arroio do Meio, onde passa pelo processo de industrialização, gerando a nata, o leite em caixinha e o leite em pó



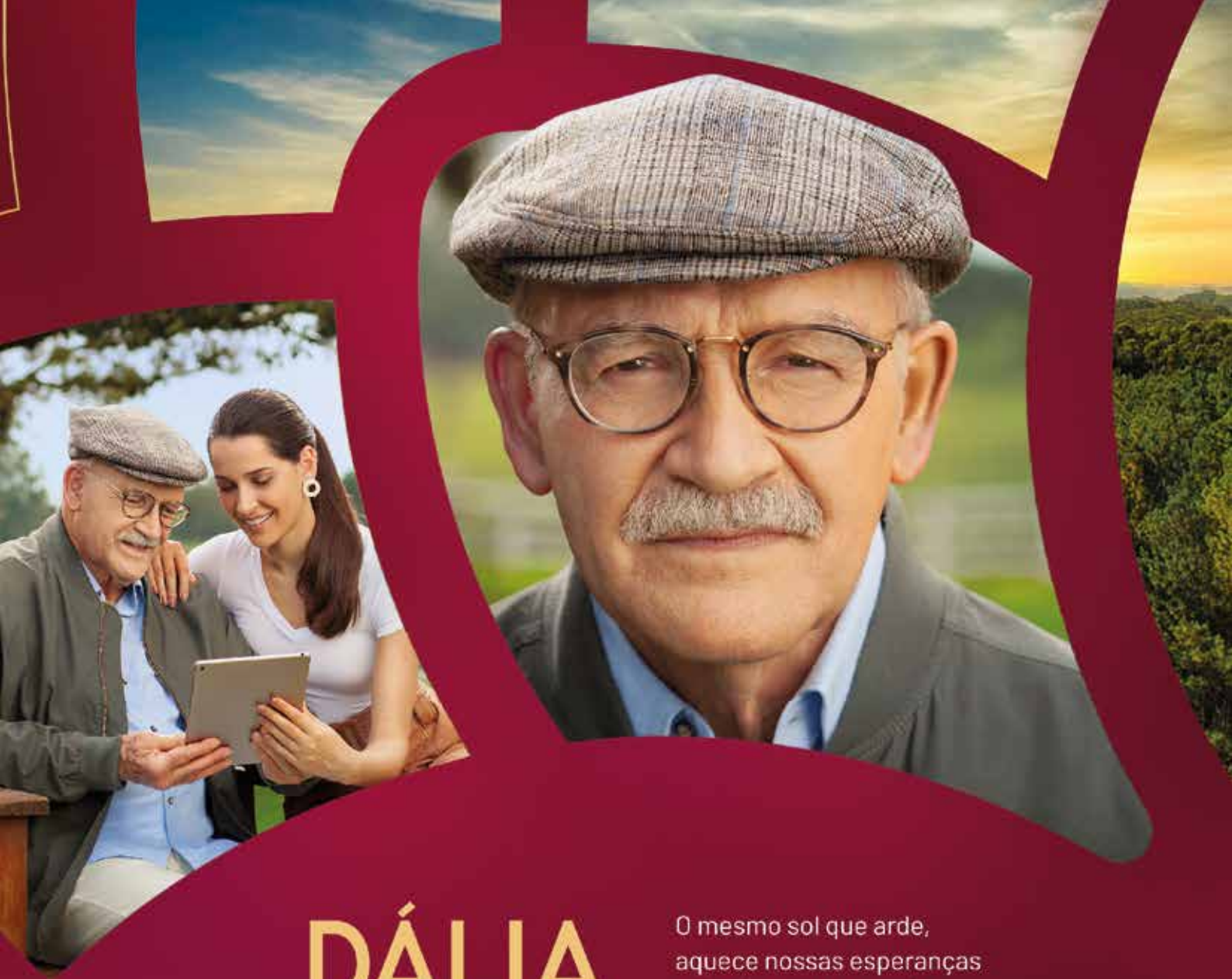
A nata e o leite Dália farão parte de um café da manhã muito saboroso que remete ao gosto de quem vive no interior



NOVOS PRODUTOS

A Dália Alimentos construiu seus 75 anos de história baseados, principalmente, em buscar a satisfação e a confiança do consumidor. Nesse sentido, a empresa investe em novos produtos anualmente, sem deixar de oferecer os tradicionais.

Recentemente, a cooperativa reativou a queijaria e hoje produz quatro tipos de queijo. Na linha dos suínos, o destaque fica nos cortes especiais, sendo que há a opção de adquiri-los prontos e temperados para assar. No frango existe também a separação por cortes exclusivos para tornar a escolha do consumidor ainda mais pessoal. Tudo isso pensado na praticidade que gera a satisfação do cliente.



DÁLIA 75 ANOS

**ESTE É APENAS
O COMEÇO**

O mesmo sol que arde,
aquece nossas esperanças
e ilumina nossos sonhos.

A mesma chuva que molha e alaga,
é a água que faz brotar o alimento
e que sacia a nossa sede.

A distância que deixa saudade,
é a mesma que nos leva ainda
mais longe.

Há 75 anos, escrevemos, diariamente,
pequenos momentos de muita parceria
e de confiança que fazem tudo valer
a pena e que nos levam a acreditar
que este é apenas o começo.



SUÍNO



Oscar Weber e a família tratam com todo o cuidado os suínos em Doutor Ricardo. O produtor rural entrega os animais para a Dália Alimentos



Na empresa, o suíno passa por diversos processos até chegar aos cortes que encontramos nos supermercados



O consumidor adquire o corte de qualidade levando para sua casa onde prepara pratos deliciosos que são servidos para sua família e amigos



COZINHA DA CÁTIA

Carreteiro com Linguíça Toscana

INGREDIENTES

2 pacotes de Linguíça Toscana Dália, 1 cebola picada, 2 dentes de alho, 1 ½ xícara de arroz, 1 ½ xícara de polpa de tomate, 1 ½ xícara de queijo em cubos, 5 xícaras de água ou caldo.

MODO DE PREPARO

Pique a cebola, use um pouco de azeite para fritar a cebola e o alho. Depois tire a pele da linguiça, pique a gosto, junte a cebola até ficar bem fritadinho e então junte a polpa de tomate. Deixe reduzir, depois junte o arroz, o caldo e deixe ferver até o grão ficar al dente. Finalize com os cubos de queijo e faça o ajuste de sal, pode usar rúcula picada, tempero verde picado e até ovo cozido picado!

"Fui pesquisar e descobri que essa linguiça toscana é feita somente de carne suína nobre e temperada levemente. Logo pensei no meu filho, que não come nada muito apimentado. Então criei esse Carreteiro com Linguíça Toscana, com acabamento italiano, coisa de mãe, deixando os verdes e os ovos como complemento opcional, usa quem gosta. Foi bem aceito aqui em casa, de raspar a panela! São as adaptações que quem cozinha faz para agradar a todos! E quando feito com amor, tudo se transforma em sabor, certo?"

DICA DA CÁTIA

Prepare um caldo com todos os temperos verdes que tiver em casa, esse caldo vai dar mais sabor e saúde, mesmo para aqueles que não comem o tempero verde!

Dália 75 anos

FRANGO



DIRETORIA

Conselho de Administração

PRESIDENTE

Gilberto Antônio Piccinini

VICE-PRESIDENTE

Pasqual Bertoldi

Conselheiros de Administração

Região Alto do Vale do Taquari:

Silvano Berté

Região Vale do Taquari Sul:

Rodrigo Schmitz

Região Vale do Rio Pardo:

Marcelo Müller

Região Vale do Taquari Leste:

Pasqual Bertoldi

Região Serra:

Gilmar Antônio Alba

Região Centro Serra:

Belquer Ubirajara da S. Lopes

Região Vale do Taquari Oeste:

Valmor Pappen

Região da Serra Planalto:

Jacir Francisco Zanuzzo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Josemar Gambatto

André Guaragni

Gustavo Fleck

Suplentes

Daniel Frohlich

Daian Selli Giordani

Eduardo Augusto Goecks

PRESIDENTE EXECUTIVO

Carlos Alberto de Figueiredo Freitas

GERENTES

Controller

Fernando Luiz Pagliari

Divisão Produtos Lácteos

Antonio Maria Salazar Leivas

Divisão Produção Agropecuária

Fernando Oliveira de Araujo

Divisão Controle de Qualidade

Ivane Giacobbo

Divisão Comercial Carnes e Derivados

Igor Estevan Weingartner

Divisão de Produtos Suínos

Roberto Luiz Crippa

Divisão Comercial Lácteos

Rudimar Piccinini

Divisão Varejo

Vera Lucia Beneduzi

Divisão Frango de Corte

Eduardo Koefender



Do Condomínio de Aves de Venâncio Aires vem uma parte dos frangos que abastecem a indústria da Dália em Arroio do Meio



Na indústria, as aves seguem na esteira passando por diversos processos que geram os cortes especiais da Dália



Mais especial que isso, só o jantar do casal!



E o Agro não para!

Estudos afirmam que a demanda geral de alimentos deve dobrar até 2050. O agronegócio é uma complexa cadeia, que vai do campo até a mesa dos consumidores. Baseado nesse cenário o Brasil pode se tornar a maior nação exportadora de produtos agrícolas nas próximas décadas. O nosso país tem as condições favoráveis para aumentar em escala a oferta de comida, além do enorme espaço que já temos para elevar a produtividade em diversas etapas da cadeia. E a tecnologia terá um papel crucial nesse ciclo de inovação.

A tecnologia agrícola avança mais rápido do que em muitos outros campos. Ao redor do planeta, novas técnicas e ferramentas têm proporcionado um aproveitamento maior do solo, da mão de obra e dos recursos naturais disponíveis. Com isso, os custos de produção são menores, e a eficiência operacional é maior.

MÁQUINAS AUTÔNOMAS

O processo de automação já se iniciou na agricultura faz tempo e o potencial dessas tecnologias é imenso. Um veículo autônomo é capaz de realizar diversas operações da lavoura sozinho, desde o plantio, adubação e pulverização até a colheita. Hoje, já existem modelos experimentais totalmente automatizados, que são guiados por sensores, GPS e câmeras que podem realizar todas as tarefas com eficiência e segurança. Os veículos agrícolas autônomos devem estar nas lavouras em menos de cinco anos.

Mas a tecnologia não está restrita aos tratores. Tratando-se da agricultura, os próximos passos serão ao encontro de máquinas computadorizadas que podem detectar e agir conforme os fatores bióticos e abióticos presentes no ambiente. Controle de abertura e fechamento de telas e ajuste nos níveis de umidade e luminosidade são alguns dos tipos de automação inteligente possíveis na agricultura do futuro.

Os drones já vêm sendo realidade nas lavouras. Com uma navegação pré-configurada, podem sobrevoar a área de terra para monitorar anomalias e pragas e até controlar certos agentes nocivos às plantas.

Agricultura inteligente com a Internet das Coisas e coleta de dados

Fatores como mudanças ambientais extremas, deterioração dos solos e falta de umidade nos terrenos têm ocasionado uma demanda crescente pela chamada agricultura inteligente. Ela atua, por exemplo, por meio de sensores que monitoram todos os aspectos do trabalho diário na propriedade de forma automática. Além disso, a chamada Internet das Coisas (Internet of Things, IoT) tem múltiplas aplicações. Ela permite que produtores automatizem a coleta de dados em tempo real para elevar a produtividade, reduzir os custos e gerenciar despesas.

Com dispositivos agrícolas inteligentes, produtores conseguem monitorar o ciclo de vida de uma colheita e acompanhar as condições ambientais de cultivo em tempo real. Como se não bastasse, a IoT também é útil no rastreamento de água e no ajuste de fertilizantes e pesticidas.



MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL

O melhoramento genético vegetal tem como principal propósito o fornecimento aos agricultores de materiais com uma resistência superior a pragas, doenças e aos efeitos climáticos adversos.

As práticas de biofortificação resultam em cereais, leguminosas e verduras com teores elevados de minerais e micronutrientes essenciais para a saúde e que não estão presentes nas versões originais desses alimentos.



VAMOS EM FRENTE!

Certamente, o produtor que se mantém atualizado com as principais tendências do setor sai na frente e consegue adequar sua propriedade para alcançar altos níveis de produtividade que a agricultura do futuro proporcionará. Esse avanço é um caminho sem volta e traz vantagens para todos os personagens do agronegócio mundial.

A importância da **Agroecologia**

Edson Castoldi e a esposa Daiana Paula Debastiani Castoldi são sócios do Sítio Colibri, que é um empreendimento dedicado à agroecologia, onde se colhem hortaliças, temperos, pitayas e morangos orgânicos, na Linha Cedro, interior de Encantado



O nosso presente e futuro dependem da Agroecologia

”

A PRÁTICA DA AGROECOLOGIA TAMBÉM BUSCA VALORIZAR OS VELHOS CONHECIMENTOS, VELHOS SABERES E SABORES, QUE SÃO PRESERVADOS AO LONGO DO TEMPO, DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.



Texto de
**CRISTIANE
TONEZER**

encantadense,
Dra. em Desenvolvimento
Rural pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul

Os agravos das doenças virais, a degradação ambiental, as perdas culturais e o aumento da fome, comprovam que precisamos repensar nossa caminhada. Frente a esta problemática, existem práticas de produção e consumo mais sustentáveis, dentre elas a agroecologia, que busca resgatar valores do passado para um novo desenvolvimento.

A agroecologia envolve o manejo ecológico da produção agrícola, mas não se limita a isso, considera também os aspectos sociais, ambientais e culturais. Relaciona-se ao conceito da sustentabilidade, buscando trazer uma interação sistêmica e harmoniosa entre a sociedade e a natureza.

Produzir e consumir através da agroecologia é considerado um ato político, isso porque, além de ser comprovadamente mais benéficos à saúde das famílias consumidoras e dos produtores rurais que deixam de utilizar produtos químicos, baixando o risco de doenças relacionadas à utilização de veneno, ainda valoriza os agricultores da região, movimentando a economia local. A prática da agroecologia também busca valorizar os velhos conhecimentos, velhos saberes e sabores, que são preservados ao longo do tempo, de geração em geração.

Em termos ambientais, quando produzimos e consumimos orgânicos, estamos auxiliando para o combate do aquecimento global, isso porque esta produção emite menos CO₂ do que as culturas convencionais, além desta prática auxiliar na preservação da biodiversidade, das espécies animais e vegetais, protegendo nossas águas, nosso solo e nossa terra.

Os produtos agroecológicos são comercializados através dos circuitos curtos de produção, em feiras agroecológicas, cestas entregues nas próprias casas dos consumidores, tendas coloniais e até pela aquisição direta na propriedade, onde o consumidor, além de comprar um produto de qualidade, ainda tem a oportunidade de conhecer a propriedade rural, adotando um agricultor através de vínculos de confiança. Na Europa, inclusive, diz-se que, assim como podemos ter um médico da família, também podemos ter um agricultor da família, sendo que o valor destes vínculos é imensurável. Hoje as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), dentre as o WhatsApp e o Facebook, também auxiliam na aproximação entre os produtores e consumidores.



Benefícios da produção agroecológica

A região do Vale do Taquari apresenta grande potencial na produção de orgânicos, isso porque, as terras são propícias e mesmo declivosas, possibilitam esta produção, gerando maior renda por hectares, que as produções mais convencionais.

Desmistificando alguns conceitos errôneos sobre os produtos orgânicos, estes não costumam ser mais caros do que os produtos convencionais, principalmente a hortifruticultura. Algumas pessoas também questionam se determinados produtos são realmente agroecológicos, para isso, é importante observar se o produtor se insere em alguma Organização de Controle Social (OCS).

Dentre tantos benefícios, o incentivo à produção

agroecológica, auxilia no problema da elevação do custo dos alimentos dos últimos tempos, isso porque, quanto maior for a produção, menor o custo, isso é uma lógica econômica que devemos levar em conta. Já é tempo de perceber que, apesar da exportação de matéria-prima como a soja, o milho, o trigo, os suínos e frangos ser importante para a economia global, é apenas no local que buscaremos resolver problemas como o da fome e da insegurança alimentar, por exemplo.

Apenas a partir do momento em que valorizarmos o que temos de bom em nossa região é que conseguiremos alavancar o desenvolvimento local, inclusive do turismo.

Somos feitos de Trabalho, Suor e Amor por esta Terra

 **Djon Lucas Volken e André Boeri**

Somos uma região com vocação para produzir. Mesmo que não tenhamos as melhores condições de solo e relevo, somos obstinados em retirar deste chão o nosso sustento e o alimento para a vida.

Nossos antepassados foram os desbravadores desta região, deixando marcas significativas para o desenvolvimento. Precisamos retomar este processo, intensificar o uso das áreas, com a utilização das melhores técnicas de produção e conservação e incrementar as áreas disponíveis para plantio e criação de animais.

Observamos que muitas áreas estão sendo abandonadas, seja pela saída das famílias, seja pela falta de interesse em produzir ou pelas condições de relevo, que inviabilizam a utilização maciça de maquinário e tecnologia para produção.

O Brasil é hoje, e sempre será, um grande fornecedor de alimentos para o mundo. Isto é inquestionável, devemos absorver este propósito, aproveitando cada vez mais, com consciência, o ambiente propício para produzir.

Nas minhas andanças vejo muitas áreas abandonadas onde o mato está tomando conta. Áreas impróprias à produção devem ser preservadas. Mas aquelas que têm características agrônômicas adequadas precisam ser somadas, àquelas que estejam produzindo, ampliando a gama de produtos agropecuários possíveis de produção.

A legislação ambiental é regida para o manuseio da vegetação nativa.

O que fazer então?

Por que não aproveitar melhor estas áreas antes que a Lei impeça o seu manejo, ou seja, sua derrubada e utilização?

O que produzir? Esta é uma questão chave.

Depende do perfil da área e do empreendedor. Sendo a área adequada podemos produzir grãos, ervas, frutas, lenha, madeira e outras tantas culturas, que alguns já estão descobrindo, ser possível implantar. Na parte de criações o nosso forte é bovinos, suínos e aves, mas devemos pensar em alternativas que não seja somente a integração. Criação de outros animais, nativos, para ampliar a oferta de alimentos, ao grande universo de consumidores vorazes pelo produto brasileiro.

Está lançado o desafio. E ele é de todos nós. Façamos o desenvolvimento. Temos os meios para produzir, instituições sólidas para fomentar a produção e técnicos capacitados para difundir os melhores métodos de produção. E por fim, o principal: “temos vocação para produzir”.

Sou o técnico em Agropecuária e Biólogo André Boeri fiquem à vontade para conversar comigo. Faço parte, com muito orgulho, do setor que desenvolve a região deste o início de sua colonização. Estamos juntos. O agro é vida, o agro é alimento, o agro é desenvolvimento, o agro faz parte de cada um de nós.

Quer produzir? Estou aqui para te ajudar!

Texto de
ANDRÉ BOERI

Técnico em Agropecuária
CFTA: 63589290030

Biólogo - CRBio3: 45025
Contato: (51) 99205.6634

CONFIANÇA NO ANDRÉ

A família Volken, da Linha Benjamin Constant, em Roca Sales, tem uma bela propriedade rural com seis chiqueiros que alojam três mil suínos na fase de terminação. O filho Djon Lucas e os pais Enio e Nelsy tem uma relação de confiança com André Boeri.

”

O ANDRÉ FAZ A PARTE DA LICENÇA AMBIENTAL DA NOSSA GRANJA A MAIS DE ANOS. FEZ A LICENÇA DE AMPLIAÇÃO, TODA A PAPELADA, VEM OLHAR A GRANJA PARA VERIFICAR ALGUM VAZAMENTO, TIRA FOTOS, NOS ORIENTA NO CUIDADO EM MANTER OS GALPÕES DE CHIQUEIROS RENTÁVEIS E SUSTENTÁVEIS. AQUI NA NOSSA PROPRIEDADE É TUDO COM ELE SEMPRE!

Djon Lucas

OPTE POR QUEM OFERECE GARANTIA E SEGURANÇA



Solução eficaz em energia

Não importa o tamanho do projeto.
A Disim tem a solução. Projetos residenciais,
industriais, comerciais ou rurais.

- ✓ Equipe técnica especializada e treinada dentro das normas NR10 e NR35;
- ✓ Projetos de engenharia que garantem o controle de qualidade e a assertividade na entrega dos serviços prestados;
- ✓ Equipamentos de última geração;
- ✓ Instalação dentro das normas e nos mais elevados padrões de qualidade;
- ✓ Financiamento via BNDES;
- ✓ Registro na concessionária de energia;
- ✓ Registro no CREA.



RESIDENCIAL



INDUSTRIAL



COMERCIAL



RURAL

Soluções em automação industrial

Serviços e produtos para automação industrial, instalações elétricas
e projetos de engenharia integrada.

- ✓ Construção de subestações;
- ✓ Projetos de engenharia;
- ✓ Adequação e treinamento para normas NR10/NR12/NR35;
- ✓ Inspeção SPDA (para raios);
- ✓ Medição da qualidade de energia;
- ✓ Inventário / Documentação / Laudos;
- ✓ Inspeção termográfica;
- ✓ Ensaios elétricos;
- ✓ Locação de equipamentos.

51 3716-2337

disim@disim.com.br - www.disimsolucoes.com.br

f disimenergiasolar i disimsolucoes



Lei de Integração trouxe mais **equilíbrio** na relação do produtor com a indústria



Cadeia de suínos brasileira atingiu grau de excelência e liderança mundiais em qualidade e produtividade



Texto de
**IURI PINHEIRO
MACHADO**

Médico Veterinário e consultor.
iuri@integrall.org

A lei de integração foi criada para estabelecer parâmetros mínimos na relação entre integradora e integrados, além de objetivar uma maior simetria de informações e decisões com a gestão coletiva dos contratos de integração.

O espírito da lei é trazer mais equilíbrio e transparência na relação entre as partes. Cabe destacar que o princípio de uma integração é o de garantir a matéria-prima (suíno ou frango) com regularidade, na qualidade, quantidade e prazo demandados pela indústria.

Embora as integrações no Brasil estejam, em sua maioria, dentro de grandes agroindústrias, multinacionais, se analisarmos o capital imobilizado investido no campo para garantir a criação dos animais, observa-se que a parte deste capital que cabe aos produtores é muito maior do que a indústria em instalações e equipamentos. Ou seja, o produtor

integrado é protagonista e peça indispensável para que a cadeia de suínos do Brasil tenha atingido o grau de excelência e liderança mundiais em qualidade e produtividade e tem que ser valorizado na sua remuneração.

A sustentabilidade do sistema está diretamente relacionada à viabilidade econômica da atividade integrada do ponto de vista do produtor e cuja renda deve fazer parte do cálculo na partilha dos resultados. Para calcular esta partilha é preciso considerar os custos reais suportados pelo integrado e uma renda proporcional ao capital por ele investido.

A meritocracia deve ser um plus na remuneração do produtor, a fim de motivar melhorias na gestão e na produtividade, dentro do conceito de “ganha-ganha”. As grandes agroindústrias cresceram exponencialmente nas últimas décadas em escala e lucro, os produtores integrados, como investidores também têm o direito de ver sua granja e sua renda crescerem e, infelizmente, não é o que tem acontecido em muitas regiões, com a estagnação da renda, muitas vezes resultando em abandono da atividade e/ou endividamento dos integrados.



A instituição da CADEC

Evoluir nas relações entre integrado e integradora, com profissionalismo e transparência é um dos caminhos para a sustentabilidade do sistema de integração na avicultura e suinocultura.

Uma das principais inovações da Lei de Integração (13.288/2106), foi a instituição da CADEC (comissão para acom-

panhamento, desenvolvimento e conciliação da integração), órgão paritário, formado por representantes dos produtores e da indústria e que tem papel fundamental na simetria de informações, na gestão coletiva dos contratos e na evolução da relação entre produtores integrados e indústria integradora.

A relação entre **integrados e integradoras**

Entendemos que alguns pilares são fundamentais para a sustentabilidade do sistema de integração e a harmonização da relação entre integrados e integradoras, especialmente dentro das CADECs:

1) Simetria de informações entre integradoras e integrados, com acesso a 100% dos RIPIs (Relatório de Informações da Produção Integrada). O RIPI nada mais é do que o resumo dos lotes (borderô), com dados zootécnicos e financeiros, sendo a principal "matéria-prima" da CADEC. Como a integradora detém todas as informações dos lotes, ela deve envidar esforços no sentido de disponibilizar TODOS os RIPIs para a CADEC para que as discussões a respeito de ajustes nos parâmetros técnicos e econômicos sejam embasadas em dados reais e de conhecimento de ambas as partes.

2) Transparência das fórmulas de remuneração e critérios técnicos e econômicos, eliminando a "caixa preta" e permitindo que o produtor, conhecendo os índices técnicos de seu lote consiga, calcular o valor da partilha;

3) Respeito à representatividade (ética e profissionalismo na relação entre as partes). Os representantes da indústria e dos produtores devem ser respeitados em sua livre manifestação e retaliações de qualquer natureza devem ser veementemente repudiadas;

4) Decisões coerentes, baseadas em critérios técnicos e econômicos;

5) Não procrastinar decisões e respostas às demandas, pois a CADEC tem que ser um local de resolução, com consenso entre as partes.

6) Decisões que interferem diretamente na rentabilidade do integrado não podem ser unilaterais e devem ser discutidas dentro da CADEC até que se chegue a um consenso.



**AUTO
MECÂNICA**

Nichel

**AUTOMÓVEIS
E UTILITÁRIOS**

MOTOR | CÂMBIO | FREIO | SUSPENSÃO

ESPECIALIZADA EM CAMIONETES

ENCANTADO-RS

(51) 3751-2747

(51) 98111.3855

Manual traz evolução no entendimento da lei

Em 2021, o FONIAGRO publicou um importante documento: Manual de Boas Práticas para constituição e funcionamento das CADECs, que representa alguns entendimentos e consensos entre as lideranças dos produtores e das indústrias acerca de como deve funcionar e quais as atribuições de uma Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração.

Esse manual serve como ferramenta na melhoria da relação integrado e integradora, sem retroceder nos entendimentos e acordos. Busca o respeito a representatividade e a livre manifestação, com relação ética, profissional e transparente entre as partes.

O CADEC é como um órgão de decisão efetivo, justo e democrático. Procurando alcançar simetria de informações e transparência na gestão de índices técnicos e econômicos.



A importância do associativismo

Como toda a grande conquista, a Lei da Integração trouxe maiores responsabilidades para os integrados, visto que as CADECs exigem capacitação dos seus componentes e alinhamento com seus representados. A bancada dos integrados na CADEC deve ser indicada pela entidade representativa mais relevante dos produtores na região, que pode ser uma associação ou um sindicato. Importante considerar que o sistema Sindical rural do Brasil, do qual fazem parte os sindicatos rurais municipais, ligados às Federações e cuja representação nacional se faz através da CNA, já tem trabalhado muito bem a compreensão da Lei da Integração e também a qualificação através do SENAR e das

CADECs Estaduais estruturadas dentro das Federações de alguns Estados.

Independente da natureza da entidade representativa, é fundamental que haja o maior engajamento possível dos produtores e que as lideranças estejam alinhadas com as bases, mantendo a comunicação ampla e clara com seus representados.

Associações fortes, profissionalizadas, com assessoria técnica e jurídica, com levantamento de dados de campo (custos e índices zootécnicos) são o caminho do sucesso para efetivamente atingir a simetria entre integrados e integradoras no sistema de integração, buscando a sustentabilidade do negócio e garantindo renda justa ao produtor.





"A Agroaves é uma empresa Lajeadense criada em 2018 com foco na avicultura e suinocultura potencializando a construção de aviários e chiqueiros, buscando a qualidade e agilidade na execução da sua obra. Com mais de 100 obras já executadas.

Trabalho realizado por equipes qualificadas, com amplo conhecimento técnico nos padrões exigidos pelo mercado, buscando a excelência e a satisfação do cliente na obtenção dos resultados esperados para a sua granja."

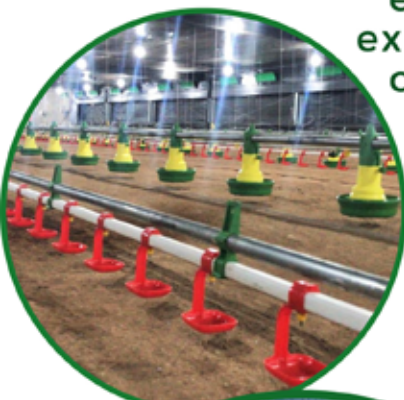


Somos representantes da Tecnoesse, para o Vale do Taquari e região Centro-serra, onde ofertamos aos nossos clientes, produtos tecnicamente avançados e altamente confiáveis, caracterizados por materiais de alta qualidade e atenção aos detalhes, para fornecer aos nossos clientes ferramentas que otimizem seus lucros, com soluções completas e eficazes para avicultura e suinocultura.

VOCÊ TEM UM SONHO A CONSTRUIR, NÓS UM NOME A ZELAR!

 @agroaves.tecnoesse  (51)3714-3728

 /agroaves.tecnoesse  (51)9.8235-3455



Exportação de frango **cresce quase 40%** em um ano



Hoje, 67% da produção brasileira de frango está sendo consumida no país

Um levantamento da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) mostra que as exportações brasileiras de carne de frango totalizaram 429,6 mil toneladas em maio.

Com este desempenho, o setor alcançou a receita de US\$ 900 milhões, número 37,8% superior ao registrado em maio de 2021.

Ricardo Santin, presidente da ABPA, explica que esse aumento nas exportações não prejudicou o mercado interno. "Desde o início da pandemia, foi

aumentada a oferta de carne de frango para o mercado interno. Hoje, 67% da produção brasileira está sendo consumida no país. Apenas 33% da nossa produção é exportada e mesmo assim tivemos um aumento considerável nas exportações. Isso mostra que a produção de frango vem crescendo muito no Brasil. O aumento do preço que se vê nas gôndolas dos supermercados brasileiros decorre do aumento de custo dos insumos principais da produção, como o milho e farelo de soja".

TÉCNICA CORNELLI

Um ano de atividades



Proprietários Maicon e Vanessa Cornelli

A Técnica Cornelli comemorou um ano de atividade em junho de 2022. O proprietário **Maicon Cornelli tem mais de 14 anos de experiência** na área de manutenção de máquinas e equipamentos portáteis motorizados e elétricos.

A Técnica Cornelli presta um serviço qualificado e justo para o cliente nos mais diversos equipamentos multimarcas. Além disso trabalha com a comercialização de uma vasta gama de produtos.

Se você precisa consertar ou adquirir um novo produto, o melhor lugar é na Técnica Cornelli.

- Equipamentos portáteis motorizados;
- Linha completa a combustão e elétrica.

REVENDA DE MÁQUINAS DAS MARCAS:

- Tekna
- Motomil
- Kawashima
- Milwaukee
- Jacto
- Bufalo
- E outras



(51) 99851.0979
tecnicacornelli@gmail.com



Loja fica na Rua Severino Augusto Pretto, 61, Bairro Santo Antônio, em Encantado

jactoclean®

J12000

EXCELENTE
PARA LIMPEZA E
INSUPERÁVEL
NO SERVIÇO
PESADO.

A lavadora de alta pressão ideal para a limpeza de implementos agrícolas, suinocultura, usinas e empresas de construção civil.

TÉCNICA CORNELLI
revenda e
assistência
técnica
autorizada

CONHEÇA A MAIOR AUTONOMIA DO MUNDO EM MÁQUINAS À BATERIA!

Motoserras, Chaves de Impacto, Engraxadeiras, Parafusadeiras e mais de 200 modelos de máquinas.

Acesse www.milwaukeebrasil.com
Siga-nos no Instagram @milwaukeebrasil

Milwaukee

CORNELLI - REVENDEDOR AUTORIZADO
51 99851 0979

Brasil é referência na qualidade de carne suína



 País é o quarto maior exportador de carne suína do mundo

A qualidade da carne suína que chega à mesa do consumidor é resultado de um esforço que atende a diversos elos da cadeia produtiva, tendo o produtor como o eixo central. A escolha da genética é um dos primeiros passos para iniciar o planejamento da produção. A genética do rebanho está cada vez mais voltada para as necessidades de consumo da sociedade.

O manejo da produção é também parte essencial para garantir a qualidade da carne e ele compreende a incorporação de metodologias, processos, produtos e tecnologias ao processo produtivo. É nesse

contexto que entram as práticas de alimentação animal, biosseguridade, bem-estar animal, boas práticas de produção, rastreabilidade e cuidados com o meio ambiente em geral e com a água em particular.




O Brasil é o quarto maior exportador de carne suína do mundo, atrás apenas da China, União Europeia e Estados Unidos. A carne de suíno brasileira apresentou uma evolução da genética significativa nos últimos anos. Atualmente, ela chega ao mercado com 31% menos de gordura na carne e no toucinho, 14% menos calorias e teve uma diminuição de 10% de colesterol.



ESTRUTURAS METÁLICAS PARA GALPÕES, AVIÁRIOS, CHIQUEIROS E CONFINAMENTO LEITEIRO.

Grades . Portões . Portas . Estruturas metálicas
Portões eletrônicos . Estruturas para suporte de placa solar

METALÚRGICA
AZULÃO

 51 3752.0091  (51) 99183.4385  ERS 425 km 2, nº 1450 | Jacarezinho | Encantado-RS

Como preparar e conservar o solo para ter **maior rentabilidade** com minha lavoura?



Com 4 unidades localizadas em pontos estratégicos do Rio Grande do Sul, Lajeado, Cachoeira do Sul, Santa Maria e São Gabriel, a empresa atua no ramo de comercialização de máquinas agrícolas, insumos agrícolas, equipamentos para aves e suínos, comercialização de grãos e venda de material elétrico com ênfase na linha de automação industrial.

POSSUÍMOS A SOLUÇÃO COMPLETA PARA VOCÊ!

www.tritec.com.br fb.com/Tritec [@tritec.rs](https://ig.tritec.rs)

Endereço: BR-386, Km344, 3500 - Lajeado/RS Fone: (51) 3710-4600



As tomadas de decisões antes do plantio impactam diretamente na produtividade. Os produtores precisam estar cientes de que o preparo de solo adequado é a principal tomada de decisão para sucesso no campo.

Esse preparo tem o objetivo de oferecer condições ideais para as culturas alcançarem o máximo potencial produtivo e resistir melhor às condições climáticas.



Texto de
**MAYCON
JEFERSON ULMÍ**

Consultor de Vendas da Tritec
Formado em Técnico Agrícola

Dicas para garantir a **qualidade do solo**

A descompactação do solo seria a forma correta para torná-lo mais aerado e com condições de armazenar mais água. Para isso existe uma ferramenta, chamada de penetrômetro, que auxilia na medição do teor de compactação do solo e dá uma medição mais assertiva de profundidade de descompactação das várias camadas do solo.

O segundo passo é com um pé de pato ou um escarificador fazer um trabalho de rasgamento do solo nas áreas e profundidades que precisam ser melhoradas. Importante que esse serviço seja realizado sem que haja a remoção do solo para cima, evitando camaleões de terra e saída de grandes pedras.

O próximo passo é fazer uma boa cobertura do solo no período de entressafra, podendo ser com outra cultura de inverno ou verão, dependendo da época do ano. Também é possível plantar pastagem específica com um mix de cobertura que fará toda a diferença e nos ajudará na descompactação da área. Esse mix é uma mistura de várias semen-

tes de nabo, aveia, azevém, ervilhaca cada uma dessas plantas possui uma função para deixar o solo melhor.

Outra forma de saber como está a qualidade do solo é fazendo uma coleta e enviando para um laboratório que fará a análise. O resultado apresentará a quantidade de nutrientes, indicando como devem ser inseridos a adubação e os corretivos nas taxas corretas para que a planta extraia o necessário para poder nascer, crescer e produzir o máximo. Sempre pensando em aumentar a conservação do solo é importante também a análise para saber quais inseticidas e fungicidas deverão ser utilizados. Desta forma, pode se planejar as entradas de

tratores com os implementos na área fazendo com que sejam precisas, gerando maior economia na produção e diminuindo a compactação. A análise também é importantíssima para saber se o solo comportará e terá boa produtividade nas culturas que serão plantadas no inverno ou verão.

O produtor também deve estar atento à cobertura do solo, não se deve deixar a área de plantio descoberta entre o intervalo de uma cultura e outra, pois o efeito da chuva é o maior causador de erosão e compactação do solo. A ação da chuva é muito pior que ter o gado solto pisoteando a área de plantio.

Seja nosso parceiro e aproveite nossas vantagens

A **Agropecuária Marcolin** está desde 2005 ao lado do produtor rural oferecendo vantagens financeiras para parceiros na compra e venda de milho, com insumos a preços diferenciados, estocagem garantida.

A **Agropecuária e Silos Marcolin** tem um projeto inovador, onde o cliente é parceiro da empresa e pode aproveitar as vantagens exclusivas, como fretes, secagem, análise de solo, visita em feiras, sorteio anual de jantar, estocagem e armazenagem, suporte técnico próprio em campo, horas-máquinas com trator, retro e ceifa, treinamentos e cursos especializados, negociação de compra e venda da safra, aferição de peso na balança rodoviária e suporte técnico terceirizado em campo por agendamento.

Além disso, conta com vendedores que vão até a propriedade e dão todo o suporte para o produtor, desde o plantio até a colheita do milho. A empresa oferece qualidade de sementes, assistência e seriedade para que o produtor rural fique tranquilo e possa colher uma grande safra.



Sede da empresa fica na cidade de Muçum



A Agropecuária Marcolin disponibiliza silos para os produtores. A empresa oferece inúmeras vantagens para os clientes associados, entre elas, participação em feiras do setor.



**Agropecuária
Marcolin**



RUA TIRADENTES, 108 | MUÇUM-RS



51.3755.2166



99866.0129

ProntoAgro utiliza a tecnologia do drone para produzir ainda mais

Há quatro anos no mercado, a Pronto Agro, de Anta Gorda, atende a região do Vale do Taquari com toda a linha de sementes de milho, soja, trigo, pastagens, fertilizantes, rações, ferramentas e produtos diversos para facilitar a vida do produtor rural. Há dois anos, a empresa iniciou a prestação de serviço de aplicação de defensivo agrícola em lavouras, utilizando o que há de mais moderno atualmente na tecnologia do uso de drone, aliada a uma equipe especializada para melhor atender o produtor rural.

Como funciona o drone pulverizador?

O drone é um aparelho que faz a pulverização de maneira uniforme com baixa vazão. Após o contato do produtor fizemos o orçamento conforme informações que ele nos repassa e vamos até a propriedade onde é feito o mapeamento da área, e o drone já aplica nos pontos que foram marcados. Hoje, essa é a melhor tecnologia de aplicação de veneno.

Quais as vantagens de usar o drone?

A maior vantagem é o custo benefício. Tanto pela questão do veneno em si, que não há desperdício, como principalmente por não causar amassamento na cultura e não ter perdas na produção. Outra vantagem é que, mesmo após a chuva, o drone consegue aplicar o produto na lavoura, dando mais praticidade e agilidade ao processo. Além disso, é ideal também para áreas com relevo mais acidentado. Outro fator importante é que o produtor não tem contato com o defensivo. E, com a nossa equipe técnica, a lavoura terá o produto aplicado com maior assertividade.

Quanto custa a pulverização com drone?

Existe um cálculo que gostamos de citar: em um hectare de soja, só o que não for esmagado, já paga todo o investimento da lavoura. Mas o custo da pulverização varia de acordo com a quantidade de hectares a ser aplicada, obstáculos na área, e cultura a ser pulverizada, ficando em torno de R\$ 100 a R\$ 160 o hectare.

O que é importante que o produtor saiba sobre esse serviço?

A ProntoAgro preza muito pela qualidade na aplicação. Além dos drones temos central meteorológica, que faz o monitoramento da temperatura e umidade relativa do ar, misturador de calda, todos equipamentos necessários para obter êxito na aplicação.

O drone possui outra utilidade, além de passar veneno?

Além da aplicação de produtos líquidos, o equipamento também pode ser utilizado para aplicação de sólidos, como sementes, fertilizantes e ureia.



A ProntoAgro oferece excelente serviço com a utilização de drone



Empresa também tem toda a linha agropecuária



PRONTO[®]
AGRO
COMERCIAL AGRÍCOLA

JUNTOS PRODUZIMOS MAIS!

(51) 99875.3624 | (51) 99929.8779 | (51) 99833.9615
Anta Gorda / RS

A ProntoAgro está de prontidão para atender o amigo produtor rural e da cidade.
Para mais informações só entrar em contato com a nossa equipe.

Como e porque **melhorar geneticamente** meu rebanho?

O mercado vem pressionando cada vez mais os produtores rurais com as altas nos preços dos insumos necessários para a exploração agropecuária, fazendo com que todos repensem a maneira de gerir seus negócios.

Não é de hoje que falamos em aumento de produtividade, otimização de recursos e de mão de obra. Nos encontramos numa constante readequação para manter com viabilidade econômica nossas atividades agropecuárias. Nesse contexto, o Melhoramento Genético é uma ferramenta indispensável para os produtores de leite e carne.



Texto de
HIGOR BARCELOS

Gestor em Agronegócio,
Pós-Graduado em Agronomia e
Extensionista Rural na Emater



ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
24 HORAS



ORDECOW

SISTEMA DE ORDENHAS . FERRAGENS . PETS

Arroio do Meio - RS

☎ (51) 99772-2828 (Vivo) | (51) 99852-2929 (Claro)

COMERCIALIZAÇÃO

Ordenha canalizada
Ordenha balde ao pé
Resfriadores de leite
Pavilhões para Gado leiteiro
Ferramentas de medição e extração
Toda linha de ferragens



**COM MELHORAMENTO
GENÉTICO**



SAIREMOS DAQUI!



**COM
POTENCIAL
DE CHEGAR
AQUI!**

Mas o que é o melhoramento genético?

O melhoramento genético é um processo contínuo de seleção e de reprodução dos animais com as características desejadas para um determinado objetivo, buscando maior rentabilidade com a mesma quantidade de animais, aprimorando o rebanho para que ele seja mais produtivo com as gerações futuras (filhas/filhos serem melhores que as mães/pais).

O que fazer para melhorar geneticamente o rebanho?

Para começar é necessário realizar uma análise dos animais, tais como: análise fenotípica, produtividade, longevidade, entre outros. Um levantamento criterioso ajuda com a tomada de decisão na escolha dos animais para o cruzamento.

Quando colocado em prática, o meio de melhoramento por reprodução pode ser adotado na compra de animais selecionados ou com a Inseminação Artificial em Bovinos (IAB).

Dentre as opções, a IAB é a mais recomendada quando falamos em melhoramento genético. Dentre seus benefícios estão: O acesso a sêmens de touros de alta qualidade genética, prevenção de doenças reprodutivas, prevenção de acidentes durante a monta e a opção na escolha em gerar terneiras(o) mais leves no caso de novilhas ou de terneiras(o) mais pesadas para os animais com facilidade no parto, por exemplo. Obtendo, assim, um rápido ganho na qualidade genética e produtiva no rebanho.

Para aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos, a EMATER/ASCAR RS junto ao seu Centro de Treinamento de Montenegro (CETAM) disponibiliza cursos voltados a esse assunto. O curso de Inseminação Artificial em Bovinos conta com aulas práticas e teóricas, capacitando o cursista a executar a inseminação artificial em bovinos. Já o curso de Melhoramento Genético em Bovinos capacita o cursista a realizar uma análise fenotípica do rebanho, ensina na interpretação das provas dos touros que encontramos nos catálogos e realiza aulas práticas com as avaliações visuais do rebanho.

Contudo, o produtor que se aperfeiçoar e implantar as técnicas de melhoramento genético em sua propriedade deterá de melhores resultados e ajudará com a sustentabilidade de seu negócio com uma melhor produtividade.



- . Toda linha de rações para bovinos, caprinos, ovinos, cães, gatos, pássaros, coelho, codorna e peixes;
- . Artigos para pet;
- . Ferramentas e ferragens;
- . Produtos para piscina;
- . Artigos campeiros e indumentária gaúcha.



**Cidade
& Campo**
Agropecuária

Rua Padre Anchieta, nº 69 . Bairro Santa Clara . Encantado-RS

(51) 99696-0070

Agricultura irrigada pode crescer 45% no Brasil até 2030

A técnica de agricultura irrigada tem crescido de forma sólida no Brasil nos últimos anos. De acordo com o Atlas da Irrigação, a área irrigada no país chega atualmente a 8,2 milhões de hectares, apenas 3% da área produtiva ocupada pela agropecuária no Brasil. “É possível irrigar cerca de 55 milhões de hectares no Brasil, sendo esse o maior potencial de crescimento de área irrigada do mundo”, destaca Lineu Rodrigues, fundador e coordenador da Rede Nacional de Irrigantes (Renai).

Relatório da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), no entanto, indica que a irrigação no país pode crescer 45% até 2030. “É muito pouco, frente às necessidades. Temos o desafio de produzir alimentos de forma sustentável e em quantidade suficiente, em um mundo cada vez mais complexo, com uma população que em 2050 será em torno de 9,1 bilhões de pessoas”.

Segundo o especialista, o uso da água via irrigação para produção de alimentos ainda é discreto, uma vez que a quantidade utilizada para este fim representa menos de 0,6% do que existe nos rios brasileiros.

BENEFÍCIOS

Entre os benefícios da agricultura irrigada destaca-se o desenvolvimento social e econômico do país e a possibilidade de uma produtividade até três vezes maior do que em áreas de sequeiro, no caso da soja, esse número tende a ser ainda maior.

Além disso, a prática reduz a possibilidade de impacto climático na produção; viabiliza diversidade nas culturas e uso do solo durante todo o ano; estimula a modernização no campo; contribui à geração de emprego e renda; e reduz a demanda por abertura de novas áreas de produção.



TERCEIRO SETOR

A escassez de água para o manejo do cultivo de alimentos tem feito os produtores rurais procurarem técnicas de agricultura irrigada que garantam um desenvolvimento sustentável e mitiguem os problemas de estiagem. “Em períodos de abundância hídrica, o volume de água autorizado por outorga é represado para uso em momentos de baixos níveis. Dessa forma, aproveita-se o recurso da melhor forma possível na continuidade de produção de alimentos, como feijão, soja e milho”, explica o presidente da Associação dos Produtores do Vale do Araguaia (Aprova), Celso Lopes.

Para saber quanta água é preciso armazenar é necessário fazer um cálculo simples. “A conta é a seguinte: pegar o volume de água que o pivô utiliza diariamente e calcular isso sobre o período máximo que ele pode ficar sem captar água. Assim, você conseguirá dimensionar o volume útil de água necessário no reservatório. Além disso, a tecnologia de gerenciamento remota possibilita o monitoramento constante da irrigação, aumentando, assim, a produtividade e utilizando melhor os recursos naturais”, expõe Lopes.



O FUTURO ESTÁ NO CAMPO

A importância da **internet** para a **área rural**

A conectividade no campo é um elemento de infraestrutura essencial para a agricultura. A importância de sua expansão pode ser comparada à universalização do acesso à energia elétrica, que atende a 99,8% da população brasileira, além de possibilitar aos pequenos, médios e grandes produtores acesso a mais conhecimento, tecnologia, e oportunidades que transformarão os processos e sistemas produtivos.

*72% das propriedades rurais **não têm acesso** à internet*

Das milhares de vidas envolvidas ao alimento que chega a sua mesa, tudo está conectado e, apesar dos mais de 11 mil provedores homologados pela Anatel, basta botar o pé na estrada para perceber a falta de conectividade em muitos pontos.

Segundo o último Censo Agropecuário, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), das 5 milhões de

propriedades rurais brasileiras, 72% não têm acesso à internet. Com essa realidade, pequenos produtores rurais, ficam impossibilitados de alavancar seus negócios e produção através da conexão on-line.

A falta de conexão também está diretamente relacionada à dificuldade na contratação de mão de obra e na ampliação do êxodo rural.

Conexão de qualidade no campo significa **economia e maior produtividade**

A internet para área rural representa um futuro ainda mais promissor para o agronegócio, com melhorias para as famílias e mais eficiência na produtividade do campo. Ou seja, além dos usos cotidianos com educação e comunicação, a internet já aponta uma série de melhorias tecnológicas na produção agrícola.

Em pesquisa realizada pela Embrapa, Sebrae e Inpe, 84% dos agricultores brasileiros afirmaram usar ao menos uma tecnologia digital como ferramenta de apoio na produção agrícola. Da venda on-line à tecnologia de ponta, a internet pode facilitar as principais necessidades do produtor rural. Por exemplo, na emissão de notas fiscais, consulta de preços de implementos, maquinários e insumos, consulta técnica, identificação da demanda por irrigação, diagnóstico da lavoura com o uso de drones, implantação de estufas inteligentes, informações e transações bancárias. Ainda, pode-se utilizar pulverizadores automáticos, sistemas para obter informações sobre o clima, sensores para obtenção de dados sobre o ambiente (salinidade do solo, umidade do ar e temperatura). E a maioria

desses sistemas e aplicativos podem ser controlados por dispositivos móveis como tablets ou mesmo celulares, isso claro se estiverem conectados a uma internet de qualidade.

Outra necessidade diz respeito ao tempo perdido e a dificuldade com a distância. A maioria das propriedades rurais em nossa região estão localizadas obviamente no interior e são acessadas por estradas de chão, assim, quando uma demanda não é atendida, seja para envio de dados importantes ou acessar algum aplicativo ou simplesmente fazer uma transação bancária o produtor rural tem que sair de sua propriedade, pegar o carro e vir para a cidade resolver o problema. Esse tempo de resolução do problema, que com uma internet de qualidade levaria cinco minutos, pode levar, dependendo da distância, até meio dia de trabalho, ou seja meio dia a menos de produção.

Portanto, o impacto das ações realizadas através da internet na agricultura auxilia a reduzir custos, além de ser uma porta para novos negócios e contatos.



AQUI TEM

Internet

DE VERDADE

Nossa conexão chega mais longe,
com opções especiais para o interior.

Planos Residenciais e corporativos, com
qualidade, velocidade e segurança.

C3 Telecom

Presente em mais
de 15 cidades do
Vale do Taquari e
Rio Pardo

 **51 3757 1120**

O futuro da agricultura

O futuro da agricultura com certeza terá muita tecnologia e automação. Mas o fator mais importante de todo o processo, são as **PESSOAS**.

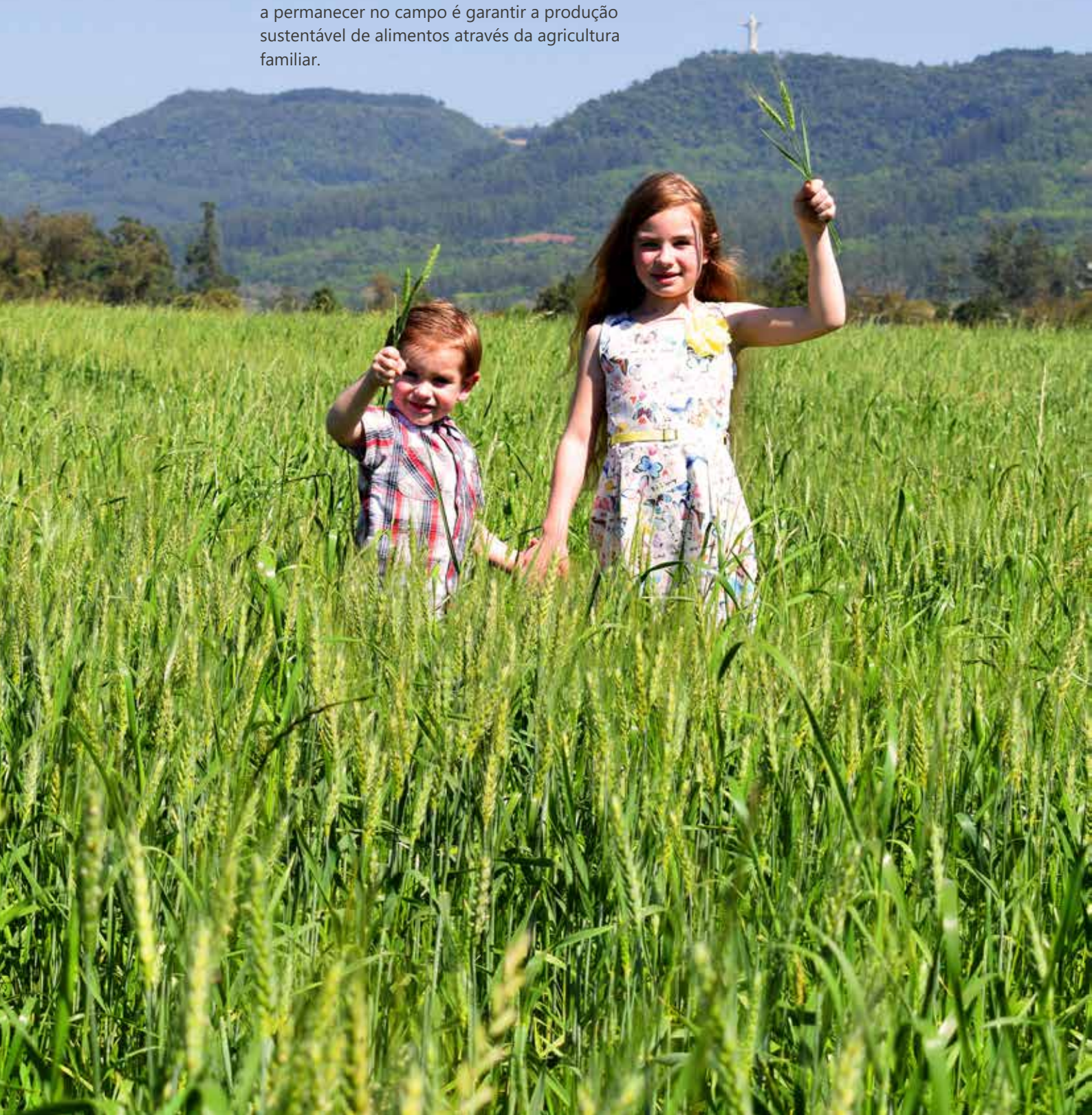
VALORIZAR os **PRODUTORES RURAIS** é o caminho para que seus filhos cresçam sabendo que a atividade escolhida pelos pais é de suma importância para todos.

As crianças se tornarão jovens, incentivá-las a permanecer no campo é garantir a produção sustentável de alimentos através da agricultura familiar.

Políticas públicas de valorização das pequenas e médias propriedades rurais são importantes para frear o êxodo rural.

Com incentivos para mais pessoas ficarem e até retornarem para o campo, os municípios se desenvolverão ainda mais, através dos produtos que terão maior rentabilidade, comparado a salários de empresas.

Quando a renda per capita aumenta, o poder de compra também aumenta e faz a economia girar beneficiando todas as áreas.



Juntos pelo **agronegócio**

**A gente coopera,
o campo prospera.**

Seja para contratar um crédito para sua produção crescer, ou um seguro para proteger seu patrimônio, aqui você conta com a parceria de quem nasceu no campo e está sempre ao lado do produtor rural.



Sicredi
Gente que coopera cresce



Há 4 décadas levando soluções e tecnologia para o homem do Agro.

Com foco no bom atendimento ao produtor, a Tratorpeças Mário comemora 40 anos sendo referência na região.

Concessionária CASE IH, oferece toda a gama de produtos da marca, além de linha completa de peças, serviços e lubrificantes para todas as marcas de tratores e implementos, e oficina mecânica especializada em tratores.

Tratorpeças Mário: 40 anos de honestidade e dedicação ao homem do campo.



Lajeado



Capivari do Sul



Caxias do Sul

Lajeado: Matriz - Fone: (51) 3748-0106
Caxias do Sul | Capivari do Sul (filiais)
www.tratorpecasmario.com.br



TRATORPEÇAS
MÁRIO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

SIGA-NOS: [tratorpecasmario](https://www.facebook.com/tratorpecasmario)
 [tratorpecas_mario](https://www.instagram.com/tratorpecas_mario)

CASE IH